

conexão artes visuals

MINC FUNARTE PETROBRAS



conexão artes visuais

MINC FUNARTE PETROBRAS

Patrocínio



PETROBRAS

Realização



Ministério
da Cultura



FICHA TÉCNICA

CONEXÃO ARTES VISUAIS

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministra de Estado da Cultura

Anna Maria Buarque de Hollanda

Fundação Nacional de Artes

Presidente

Antonio Grassi

Diretora Executiva

Myriam Lewin

Diretor do Centro de Artes Visuais

Xico Chaves

Coordenadora do Centro de Artes Visuais

Andréa Luiza Paes

Coordenador de Comunicação

Oswaldo de Carvalho

Associação Cultural da Funarte

Presidente

Orlando Miranda de Carvalho

Coordenador

Willian Taranto

Assistentes

Alexandre Basílio

Márcia Sampaio

Conexão Artes Visuais

Coordenação geral

Joana Carmo

Produção

Amanda Bonan

Lia Baron

Produção do catálogo

Claudia Mongrovejo (redação dos textos)

Roberta Pantoja (revisão dos textos)

Design gráfico

Dulado Design

Produção e edição DVD

Verdesign Comunicação

Comissão de Seleção

Simone Michellin

Raquel Stolf

Elder Rocha

Arthur Leandro

Maria do Carmo Nino

Apoio Administrativo do

Centro de Artes Visuais

José Roberto da Silva

Carlos Alberto Goulart da Silva, e
os estagiários Rodrigo Braga Costa
e Guilherme Costa Soares

Agradecimentos

Maura Torres Carvalho, Rogério Garcia da
Silva, Rodrigo da Silva Guimarães, Álvaro
Maciel, Ana Paula Santos, Carlito Rodrigues,
Cássia Mello, Eliane Longo, Ivan Pascarelli
Ferreira, Izabel Machado, José Rocha, Maria
Cristina Martins, Manuela de Lorenzo, Marco
Figueiredo, Neno Del Castilho, Osvaldo
Alves, Ruy Pitombo, Vera Rodrigues, Ricardo
Resende e especialmente ao gestor de
patrocínio na Petrobras, Luis Brito.

O Conexão Artes Visuais possibilita a artistas, curadores, pesquisadores e espectadores participar de uma grande rede de troca de ideias e experiências no campo das artes visuais. O programa – realizado pela Funarte com patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura – já se disseminou por todo o Brasil, alcançando grandes centros urbanos e municípios menores.

Em 2010, os trinta projetos viabilizados pela segunda edição do programa ampliaram esse intercâmbio. Dois dos proponentes contemplados publicaram seu próprio edital para convocar propostas de todo o país, uma novidade que torna o Conexão ainda mais democrático. Quarenta cidades brasileiras recebem exposições, intervenções, oficinas e debates. Além disso, livros e websites reúnem textos críticos e acervos artísticos, de forma a fomentar a documentação e a reflexão.

Esse conjunto reflete a diversidade de linguagens hoje presente nas artes visuais, da fotografia ao grafite, da videoarte à instalação. Os artistas e produtores contemplados promovem eventos de caráter performático, ações de difusão da cultura digital, pesquisas que integram arte e ciência, além de atividades que fazem circular bens culturais e seus criadores por diversas regiões do país. As ações são registradas pelos proponentes em textos, fotos e vídeos. O material abastece o site do Conexão e servirá de base para a produção de um catálogo, o que garante a difusão dos resultados para um público ainda mais abrangente.

A primeira edição do programa viabilizou, em 2008, cerca de 300 atividades, oferecidas gratuitamente a mais de 80 mil pessoas, em 42 cidades. Para nós é um grato prazer saber que muitos desses projetos continuam a evoluir, incentivando o trabalho de outros artistas e atraindo novos públicos para as artes. Esperamos que os projetos desta edição sigam essa trilha de sucesso, propiciando cada vez mais olhares diversos para as artes visuais no Brasil.



PETROBRAS

A proposta do projeto ‘Conexão Artes Visuais’ é tão clara como ousada: propiciar a artistas, curadores, pesquisadores e todos os muitos interessados nas artes visuais um espaço para a troca de ideias e o intercâmbio de experiências. E assim possibilitar uma visão ampla e abrangente do que ocorre no cenário das artes visuais em nosso país, em todos os segmentos e linguagens em que se expressa a alta criatividade de nossos artistas, dentro das principais características da cultura brasileira, que são a diversidade e o dinamismo.

Trata-se de uma iniciativa da FUNARTE, com patrocínio da maior empresa brasileira, a Petrobras, que é também a maior patrocinadora das artes e da cultura em nosso país. Essa parceria cada vez mais firme e ampla da Petrobras com todas as formas de expressão da cultura brasileira - da produção contemporânea à preservação e resgate de nosso patrimônio - faz parte da responsabilidade social da empresa.

Temos, com relação ao patrocínio das artes e da cultura do nosso país, uma postura clara e rigorosa. A missão principal da Petrobras, desde a sua criação, há mais de meio século, é contribuir de todas as maneiras com o desenvolvimento do Brasil. Patrocinar as artes e a cultura, estimular sua difusão e a democratização de seu acesso, é certamente parte dessa missão. Afinal, um país que não conhece e se reconhece em sua cultura jamais será um país desenvolvido.

LEGENDA

Profissionais envolvidos (artistas, críticos, curadores, arte-educadores, produtores e outros profissionais)



Produtos culturais (livros, revistas, catálogos, dvds e websites)



Público atingido diretamente pelas ações do projeto



Público atingido indiretamente pelas ações do projeto (através da divulgação)



Ações de encontro com público (debates, palestras, visitas guiadas, mostras de vídeo, oficinas, encontros de artistas, instalações, exposições, performances, intervenções e outros)



12	ARTE BRA Crítica Moacir dos Anjos
18	Arte e FormAção - SPA das Artes do Recife 2010
24	Artes Visuais Sergipe: Conexões 2010
30	Artistas Brasileiros - Monografias de Bolso
36	Atelier Subterrânea
42	Base para Unhas Fracas - Cinema de Artista
48	Ciberintervenção Urbana Interativa
54	Ciclo Paralelo Silêncios e Sussurros
60	Continuum - Festival de Arte e Tecnologia do Recife
66	Conversas Itinerantes
72	Desenhando com a Luz Tupinambá
78	EME: Estúdio Móvel Experimental
84	Espaços Independentes
90	Heterotopias - Alpendre 10 Anos
96	Impermanência
102	Investigação n° 11
108	Júlio Santos - Mestre da Fotopintura
114	Meio
120	Passagem Secreta - Brígida Baltar
126	Peso Morto
132	Pintando um Novo Mundo
138	Prêmio Registros - Vídeos sobre Arte
144	Quando é Arte? Processos Criativos
150	Retrospectiva Betty Leirner
156	Revista Tatuí
162	Reynaldo Roels: Crítica Reunida
168	Sonoros Diamante Negro
174	Temprano
180	Territórios Recombinantes 3
186	Vídeo Ataq
192	Números dos Projetos



Rio de Janeiro - RJ
de 24 a 14 de
dezembro de 2010

Publicação sobre a obra de Moacir dos Anjos, um dos
grandes críticos brasileiros.

ARTE BRA CRÍTICA MOACIR DOS ANJOS



ARTE BRA CRÍTICA MOACIR DOS ANJOS



7



1

- 1 livro-obra (1000 exemplares)



210



5.000



2

- 2 lançamentos com bate-papo

Há dez anos, Moacir dos Anjos atua como pesquisador, curador e também como gestor junto à produção contemporânea em artes visuais. Ao longo desses anos, como desdobramento central de suas atividades, desenvolveu a produção escrita. Moacir é autor de diversos artigos de teoria e história da arte e de textos críticos sobre arte. Em seus ensaios sobre a criação artística, parte da identificação das técnicas, dos materiais utilizados nos trabalhos e dos conceitos propostos pelos artistas, analisando a relação que há entre eles. Com textos publicados em livros, catálogos e revistas, no Brasil e no exterior, o autor é responsável por um conjunto de críticas que oferece ao leitor um mapeamento detalhado do universo artístico brasileiro.

Com a edição do livro **ARTE BRA Crítica Moacir dos Anjos**, o projeto buscou disponibilizar para o público a obra do crítico. Ao focalizar a produção artística por meio da reflexão que vem sendo desenvolvida pelo autor, o objetivo principal da publicação foi aproximar a arte contemporânea brasileira do público. Não se trata, no entanto, da reunião exaustiva dos ensaios. A proposta foi apresentar um recorte preciso de um conjunto disperso. Na coletânea, Moacir aborda os mais variados modos de expressão artística. Em seu conjunto, os textos conseguem representar a multiplicidade e inesgotabilidade das possibilidades da arte.

Desenvolvendo uma interpretação que se constrói por meio de um processo de imersão, Moacir consegue captar, através das palavras, a experiência sensível que o contato com os objetos e práticas artísticas engendra. Com formação acadêmica, desde a graduação até o doutorado, na área de economia, o autor possui uma visão multidisciplinar que adquiriu em sua variada inserção nos meios artísticos, seja através das diversas curadorias de exposições individuais e coletivas que realizou, como a da 29ª Bienal de São Paulo, do 30º Panorama da Arte Brasileira, da 7ª Bienal do Mercosul e a coordenação curatorial do programa Itaú Cultural Rumos Visuais, seja como pesquisador na área de artes visuais, na Fundação Joaquim Nabuco e no centro de investigação Transnational Art, Identity and Nation da University of the Arts London. Somado a essas atividades, Moacir também tem experiência em gestão, como diretor do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), no Recife.

A publicação **ARTE BRA Crítica Moacir dos Anjos** é o quinto volume da coleção ARTE BRA. Organizada pelas historiadoras Luiza Mello e Marisa Mello, é uma coleção de livros em formato pequeno e de fácil leitura, que visa divulgar a obra de artistas visuais contemporâneos apresen tando, em cada volume, reflexões críticas de um autor. Com a edição do quinto volume, a ARTE BRA proporciona ao leitor travar um diálogo com a riqueza da produção contemporânea brasileira em

ARTE BRA CRÍTICA MOACIR DOS ANJOS



artes visuais. Disponibiliza, também, um importante material de referência para profissionais, estudantes e leitores que desejem conhecer e se aprofundar nesse território da cultura nacional.

Autor

Moacir dos Anjos

Coordenação editorial

Luiza Mello

Marisa Mello

Projeto e produção

Automática

Estagiárias

de produção

Luisa Hardman

Caroline Moreira

Direção de arte e projeto gráfico

Tecnopop

Revisão

Duda Costa

Proponente

Automática Produção

Contemporânea LTDA

Contato

contato@automatica.art.br



Recife - PE
de 1 de julho a
19 de setembro
de 2010

Formação de público e capacitação de artistas através de
edital de bolsas, residência artística, exposições e oficinas.

ARTE E FORMAÇÃO - SPA DAS ARTES DO RECIFE 2010





ARTE E FORMAÇÃO - SPA DAS ARTES DO RECIFE 2010



46

O projeto Arte e Formação aconteceu durante a 9ª Semana de Artes Visuais - SPA das Artes do Recife 2010. Desde seu início em 2002, o SPA das Artes tem sido um indutor da arte contemporânea, desenvolvendo uma série de atividades que promovem o acesso às produções artísticas local, nacional e internacional. Assim, o evento se firmou no calendário cultural do Recife.



2

- 1 catálogo
- 1 site



8.587



450.000



15

- 8 exposições
- 6 oficinas
- 1 residência

As ações do projeto ocorreram em diversos pontos do Recife, para além dos recintos institucionais, alcançando um público que não possui o hábito de visitar museus e galerias. O evento, realizado entre os dias 12 e 19 de setembro, privilegiou a forma descentralizada, produzindo oficinas de artes plásticas e visuais com mostra de resultados, exposições e residência artística. Contou com a participação de vários artistas visuais da cidade e de um expressivo número de especialistas. A intenção foi gerar trocas e reflexões entre os grupos e instituições participantes. Para fortalecer os segmentos das artes visuais nas áreas periféricas, foram promovidas parcerias entre instituições públicas e comunitárias. Críticos, arte-educadores, produtores, monitores e o público participaram das muitas atividades que visavam à formação de jovens artistas e profissionais das artes. Dentre os oitenta projetos inscritos, vinte foram selecionados e beneficiados com bolsas: sete Bolsas Prêmio Exposições Descentralizadas, seis Bolsas Prêmio Oficinas de Formação e Capacitação - Artistas e Público e sete Bolsas de Incentivo à Produção Artística.

A Bolsa Prêmio Exposições Descentralizadas consistiu em instalações e intervenções em espaços públicos, que almejavam despertar questionamentos acerca da linguagem do desenho, da obra de arte na via pública e dos meios de comunicação. As oficinas realizadas envolveram diferentes abordagens e propostas que de alguma maneira enfocavam a relação do espaço com a subjetividade, como, por exemplo: reflexões sobre os diversos usos atuais das cidades, arte contemporânea e intervenções urbanas, cartografias das apropriações dos espaços urbanos pelos cidadãos e o corpo nas artes visuais. Além das atividades que envolviam as bolsas, foi realizada uma residência artística: *Conversa a Muitos*, no espaço Sítio Trindade. Nela, o artista Renato Valle construiu um desenho em grande escala com grafite sobre lona crua, elaborado conjuntamente com alunos da rede pública e o público visitante.

Em parceria com o Instituto Sergio Motta, o SPA 2010 recebeu o *Territórios Recombinantes*, projeto que consiste na realização de uma série de ações realizadas em diferentes cidades brasileiras. Voltado para jovens artistas, promove atividades relativas à cultura digital e à produção artística contemporânea em mídias eletrônicas e digitais.

ARTE E FORMAÇÃO - SPA DAS ARTES DO RECIFE 2010



Coordenação geral

Márcio Almeida

Coordenação geral de produção / Produção executiva

Lia Menezes

Coordenação de produção

Enaile Lima

Produção

Roberta Garcia

Maria Simonetti

Assistentes de produção

Lucianna Amorim

Roberto Bruscky

Equipe de apoio

Rildo Patrício

Mauricéia Lucena

Marquinho Varella

Coordenação de design

Raul Kawamura

Coordenação de registro audiovisual

Mateus Sá

Coordenação de formação

Regina Buccini

Assessoria de comunicação

Ana Quitéria

Eva Duarte

Jaciana Sobrinho

Mapa das artes

Eva Duarte

Projeto gráfico

Zoludesign

Registro fotográfico

Núcleo de Produção

Oi Kabum! Recife

Registro audiovisual e vinhetas

Celso Costa /

Caramiolas Projetos

Afins Multimídia

Artista residente

Renato Valle

Projetos aprovados para Bolsas de Incentivo à Produção Artística

Narcélio Moreira

Dantas, projeto:

Ciclocor; Maicyra

Teles Leão e Silva,

projeto: Guarda-

Corpo; Wilson

Leonardo da Silva

Antunes, projeto:

Farol; Roberto Carlos

Pereira, projeto:

Resíduos Urbanos;

Sebastião Antunes

Cavalcante, projeto:

Lambe-Lambe

Curativo; José Alves

Pimenta Junior,

projeto: Pertença;

Narciso Bastos da

Projetos aprovados para Bolsas Prêmio Oficinas de Formação e Capacitação - Artista e Público

Carolina Felice

Bonfim, projeto: A

Escola como Parte

Silva, projeto:
Lembranças do Hoje

Projetos aprovados para Bolsas Prêmio Exposições Descentralizadas

Dominique Marie
Thérèse Berthé,

projeto: Miragem;

Robézio de Oliveira

Marques, projeto:

Mundo Molambo;

João Monteiro Vieira

de Melo, projeto:

Vale-Desenho-

Encontro Simbólico;

Marília Barreira

Furman, projeto:

Reservas; Murilo

Peixoto de Holanda

Maia, projeto:

Biblioteca de Artista;

Paulo Emilio Macedo

Pinto, projeto: O Ovo

e A Bacia; Santiago

Manuel Cão Gonzalez,

projeto: Espaços

[in] Seguros

Comissão de seleção

Marcio Almeida

Beth da Mata

Alice Vinagre

Regina Buccini

Raul Kawamura

Mateus Sá

Proponente

Fundação de Cultura

Cidade do Recife

Contato

www.spa2010.artesvisuaisrecife.org/



Aracaju - SE
de 27 de agosto
a 7 de outubro
de 2010

Publicação com mapeamento da arte contemporânea do
Sergipe, exposições e ciclo de palestras.

ARTES VISUAIS SERGIPE: CONEXÕES 2010





36



1

- 1 livro-obra (1000 exemplares)



2.417



1.201.165



8

- 2 exposições
- 4 palestras
- 2 lançamentos de revista

Com a intenção de contribuir para a ampliação do mercado cultural local, a Sociedade Semear implementou a segunda edição do projeto Artes Visuais Sergipe: Conexões 2010 - Aracajú. Um dos objetivos do projeto foi viabilizar atividades que possibilitassem o intercâmbio entre artistas sergipanos e artistas de outras regiões do país. “Trazer curadores e críticos de arte de outros estados para falar de suas experiências e para traçar um panorama do que está sendo feito em termos de arte contemporânea no país é de suma importância para o desenvolvimento do cenário artístico local”, afirma Cita Domingos, Diretora de Cultura e Artes da Sociedade Semear. A proposta, então, foi difundir a diversidade e a complexidade da produção artística contemporânea através das exposições realizadas. Assim como criar espaços que propiciassem o diálogo, visando, sobretudo, provocar inquietações sobre o contexto local.

Ao promover um diálogo aberto entre artistas, mídia, críticos de arte, estudantes e sociedade em geral, o projeto atingiu um público de aproximadamente 2.400 pessoas. Público formado por pessoas com perfis bastante diversificados, como arte-educadores, galeristas, jornalistas produtores culturais, professores e estudantes universitários dos cursos de arte, design gráfico, arquitetura, museologia, comunicação social, além de vários artistas.

As atividades foram organizadas em quatro eixos: Publicação de Livro, Exposição Coletiva, Ciclo de Palestras e Reunião de Avaliação. As palestras foram, cada uma delas, ministradas por Clarissa Diniz, Cauê Alves, Janaína Melo e César Romero. A exposição coletiva Junto de Oito reuniu obras de Alan Adi, Marly, Fabio Sampaio, Claudia Nen, Elias Santos, João Valdenio, Jamson Madureira e Marcos Vieira. Com curadoria de Zeca Fernandes, a exposição *Abstratos* agrupou obras de Arthur Piza, Antônio Bandeira, Manuel Cargaleiro, César Romero, Elisa Bracher, Fátima Tosca, Franz Krajcberg, Friedlander, Guel Silveira, Jenner Augusto, Sergio Rabinovitz e Siron Franco.

O livro *Artes Visuais Sergipe - Conexões 2010* foi publicado, reunindo artigos dos palestrantes e dois textos sobre artes visuais em Sergipe, dos autores Antônio da Cruz e Leo Mittaraquis. O organizador da obra, Ivan Masafret, escreveu um texto sobre a relação da arte e espaço público em Sergipe e Zeca Fernandes publicou uma resenha sobre abstracionismo, tema da exposição *Abstratos*. Para encerrar a programação, foi organizada uma Reunião de Avaliação, com o propósito de discutir o que ocorreu durante o evento e de direcionar futuras ações.



ARTES VISUAIS SERGIPE: CONEXÕES 2010

Diretora de cultura e arte da Sociedade Semear - voluntária
Cita Domingos

Coordenador
Ivan Masafret

Receptivo, secretaria e logística - voluntária
Vanessa Belo

Receptivo - voluntária
Anapaula Domingos

Mobilizador/ Ass. técnica em informática, áudio e vídeo - voluntário
Breno Domingos

Mobilizador/Ass. técnica em web comunicação - voluntário
Alan Adi

Assessoria de comunicação - voluntário
Thiago Ismerin

Filmagem e edição de vídeo - voluntária
Graziele Andrade
Renan Henriques

Designer gráfica
Gabriela Etinger

Cerimonial - voluntária
Telma Souza Santana

Logística e secretaria
Mônica Domingos

Palestrantes
Clarissa Diniz
Janaina Melo
Cesar Romero
Cauê Alves

Artistas exposição Junto de Oito

Alan Adi
Cláudia Nem
Elias Santos
Fábio Sampaio
Jamson Madureira
João Valdenio
Marcos Vieira
Marly
Curadoria
Zeca Fernandes

Artistas exposição Abstratos

Arthur Piza
Bandeira
Burle Marx
Cargaleiro
César Romero
Elisa Bracher
Fátima Tosca

Franz Krajcberg
Friedlander
Guel Silveira
Jenner Augusto
Sérgio Rabinovitz
Siron Franco

Livro Artes Visuais Sergipe - Conexões 2010 Organização
Ivan Masafret

Autores
Antônio da Cruz
Cauê Alves
César Romero
Clarissa Diniz
Janaína Melo
Leo Mittaraquis
Zeca Fernandes

Proponente
Sociedade Semear

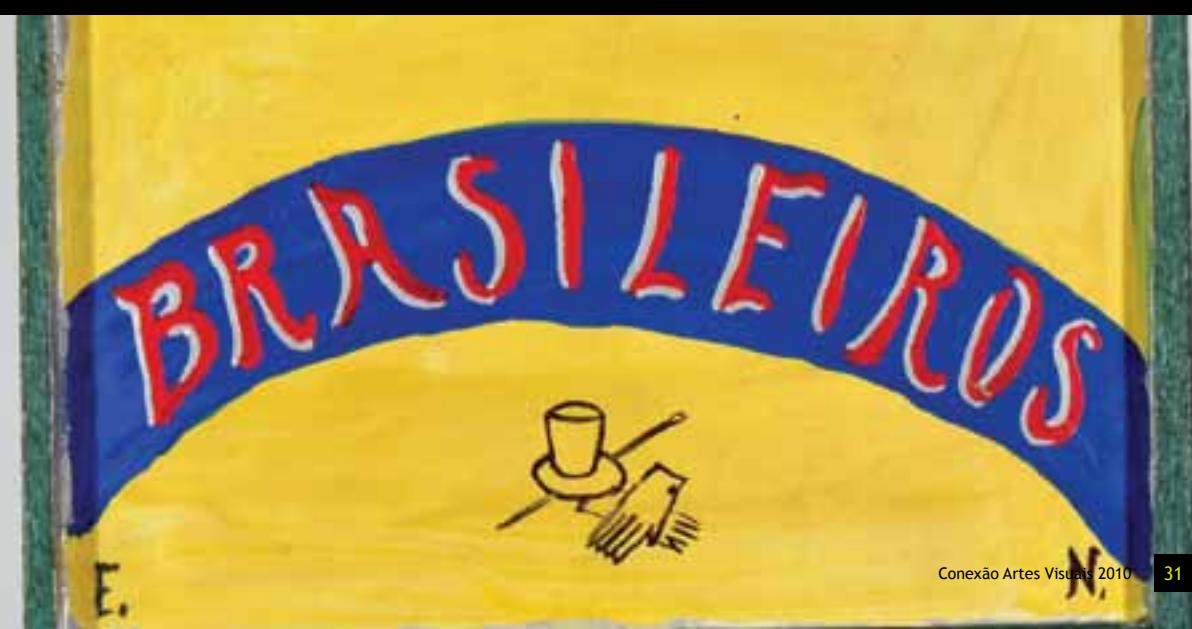
Contato
www.sociedadesemear.org.br



Niterói - RJ
5 de novembro
de 2010

Publicação de quatro volumes sobre as obras dos artistas
Emmanuel Nassar, Hermelindo Fiaminghi, Carlos Zilio e
Wanda Pimentel.

ARTISTAS BRASILEIROS - MONOGRAFIAS DE BOLSO



ARTISTAS BRASILEIROS - MONOGRAFIAS DE BOLSO



12

Em 2000, o MAC – Museu de Arte Contemporânea de Niterói – lançou uma série de livros de bolso monográficos, cada um deles dedicado a um artista contemporâneo. As publicações apresentaram ao leitor o perfil de profissionais cuja quantidade de obras presentes no acervo do MAC, representado pelas coleções João Sattamini e MAC Niterói, é significativa. A série lançou obras sobre Antonio Dias, Rubens Gerchman, Ione Saldanha, Aluisio Carvão, Flávio Shiró, Paulo Roberto Leal e Jorge Duarte.



4

- 4 livros-
obra (4000
exemplares)



-



100.000

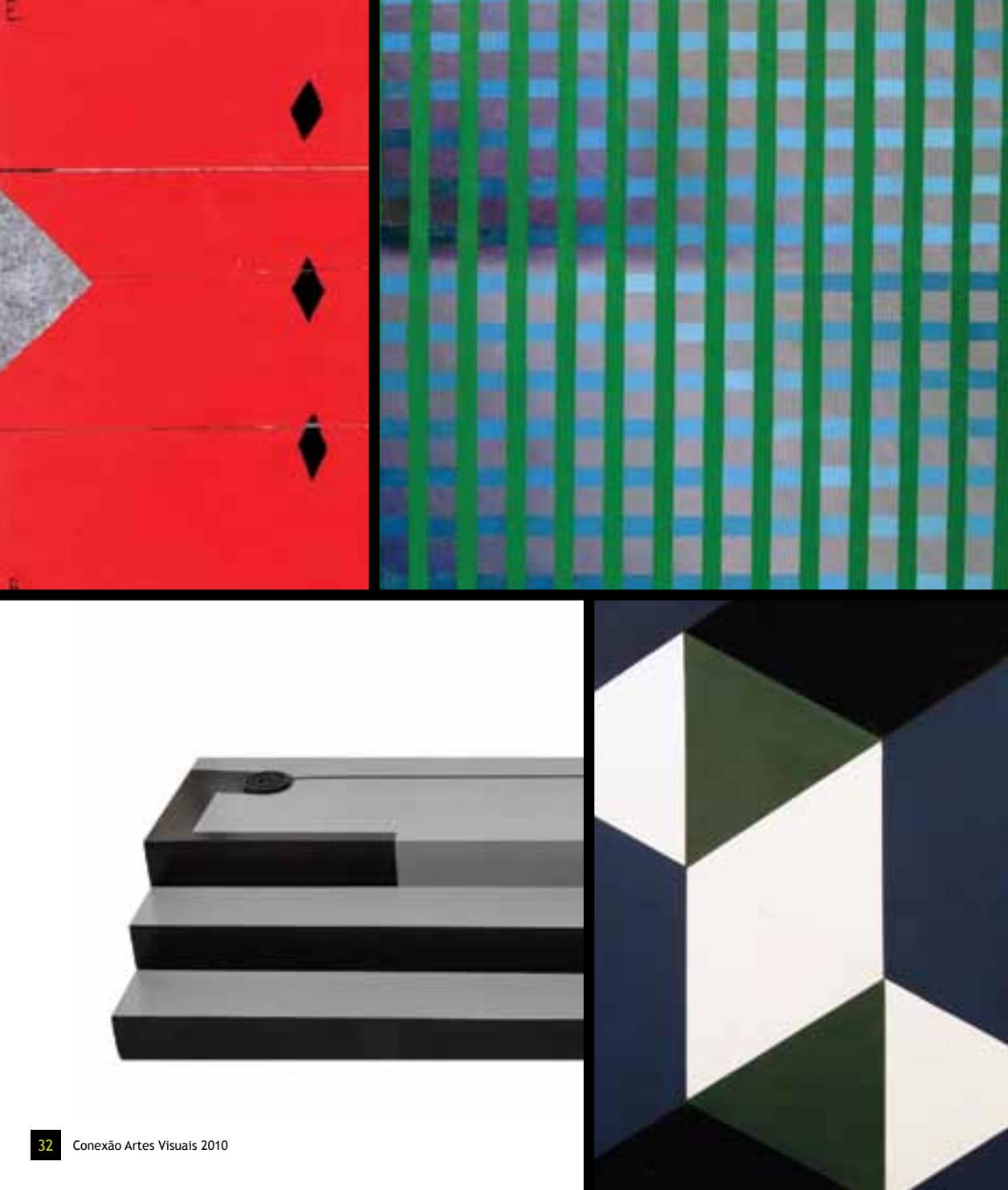
Dessa vez, o projeto editorial ofereceu ao leitor quatro volumes, cada um retratando um dos seguintes artistas: Emmanuel Nassar, Hermelindo Fiaminghi, Carlos Zilio e Wanda Pimentel. Com o objetivo de fomentar o surgimento e a difusão de novos críticos de arte, o projeto incentivou as parcerias entre os artistas e os críticos. Assim, Felipe Scovino escreveu sobre Carlos Zilio, Guilherme Bueno ficou responsável por Hermelindo Fiaminghi, Marcelo Campos se encarregou de Emmanuel Nassar enquanto Daniela Labra escreveu sobre Wanda Pimentel.

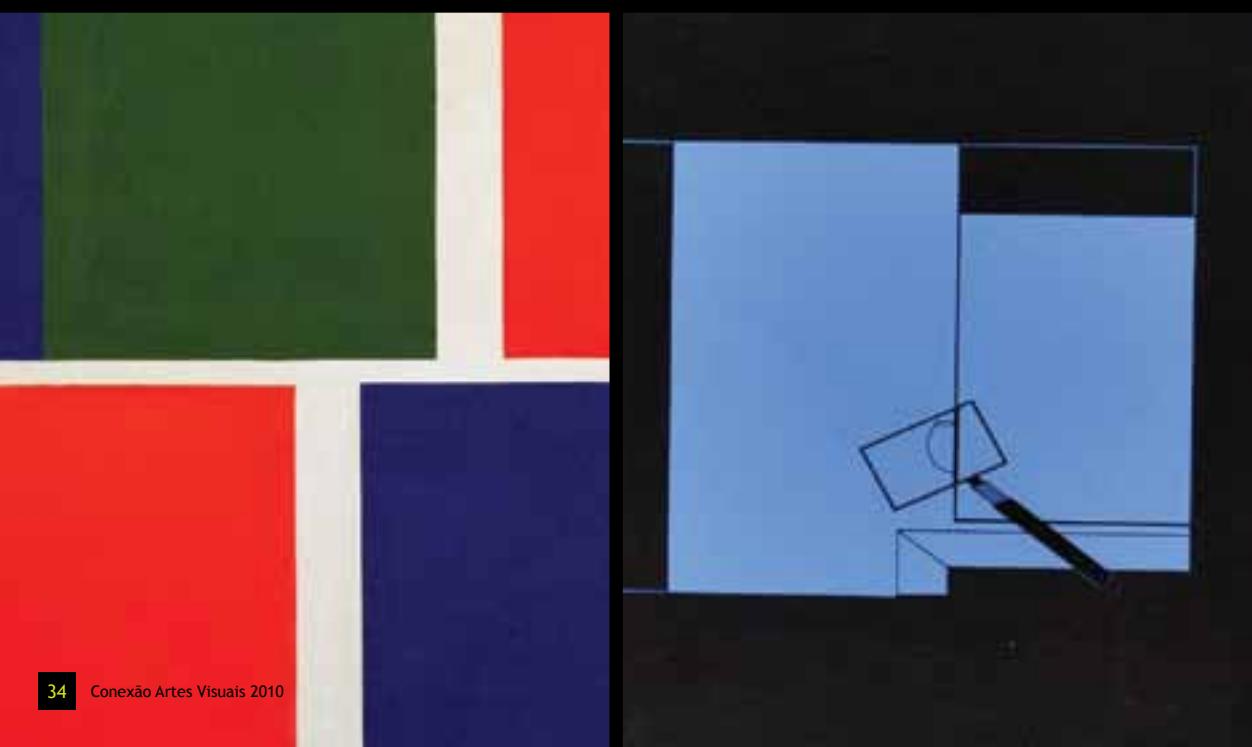
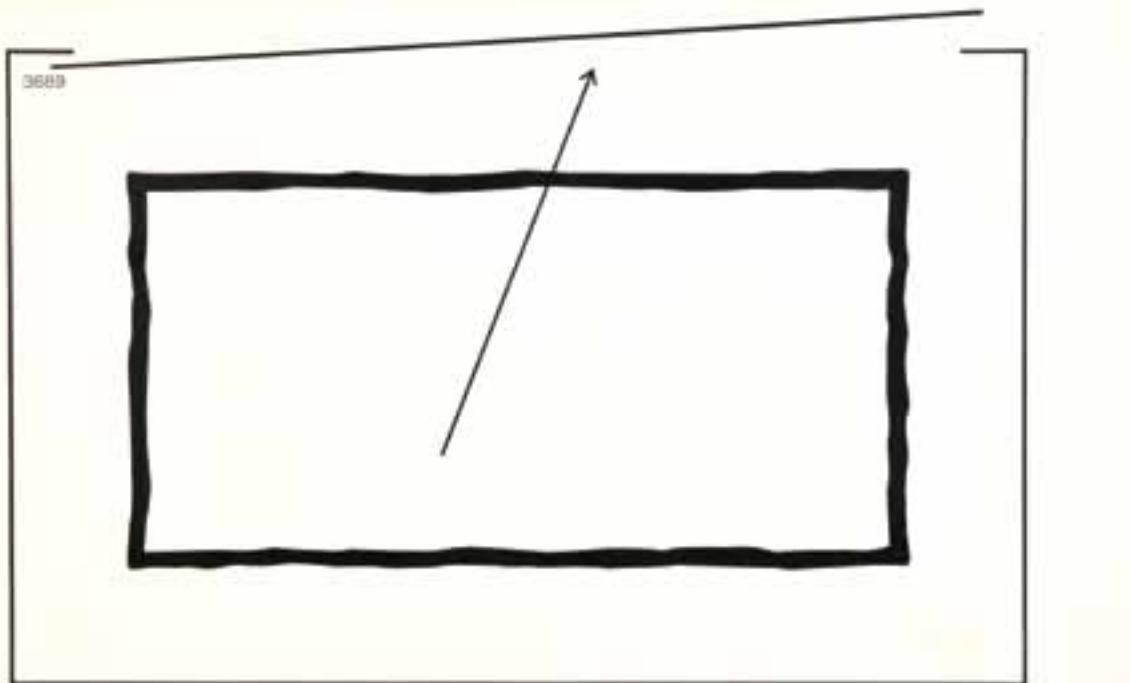


-

Contando com uma quantidade significativa de imagens coloridas das obras de cada artista, a edição de *Monografias de bolso* é bilingüe, com textos em português e inglês. Os exemplares foram distribuídos entre as instituições culturais e educacionais de todo o país, e foram também disponibilizados para download gratuito no site do MAC de Niterói. As publicações versam sobre parte da produção contemporânea dos últimos quarenta/cinquenta anos. Com conteúdo inédito, oferecem perspectivas de avaliação sobre a obra dos artistas citados, ao mesmo tempo em que disponibilizam elementos para estudos e pesquisas no campo das artes plásticas.

Com o projeto *Artistas Brasileiros - Monografias de bolso*, o MAC de Niterói cumpre sua missão de dar visibilidade às obras das coleções que abriga.





Coordenador geral

Guilherme Bueno

Produção

Suely Balo

Assistência

Amanda Wanis

Projeto gráfico

Dupla Design

Impressão

Zit Gráfica

Revisão e tradução

Renato Rezende

Fotografia

Paulinho Muniz

**Registro do projeto,
filmagem, edição
e fotos**

Christiano de Oliveira

**Autores dos textos
de cada publicação**

Marcelo Campos

Guilherme Bueno

Felipe Scovino

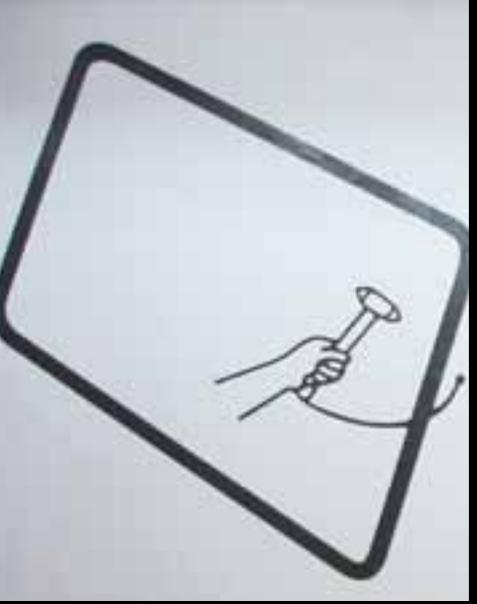
Daniela Labra

Proponente

Fundação de Arte
de Niterói

Contato

www.macniteroi.com.br



Porto Alegre - RS
de 8 de julho a
26 de novembro
de 2010

Espaços independentes de artes visuais, que promoveram exposições, palestras e oficinas com a participação de 23 artistas.

ATELIER SUBTERRÂNEA



ATELIER SUBTERRÂNEA



26



-



1.132



13.356



12

- 4 exposições
- 4 oficinas
- 4 conversas com artistas

O Atelier Subterrânea, em Porto Alegre, é um espaço onde trabalham seis artistas visuais: Adauany Zimovski, Gabriel Netto, Guilherme Dable, James Zortéa, Lilian Maus e Túlio Pinto.

Desde 2006, o grupo promove vários eventos relacionados às artes visuais. Reconhecendo a importância e a necessidade de criação de espaços alternativos para atuação e debate entre artistas em formação e da organização de redes de cooperação entre artistas, críticos e professores, o Atelier Subterrânea realiza exposições, apoia a divulgação das mesmas e propicia encontros através de cursos, palestras, diálogos e lançamentos de livros. Cria ainda alternativas de aquisições a baixo custo de obras de arte, a fim de dar sustentabilidade a uma parte da produção artística local.

Dentro da programação do segundo semestre de 2010, a exposição *Travelling: Atelier*, de Hélio Fervenza, consistiu em trabalhos realizados tendo plotter como suporte. Como evento associado à mostra, foi organizada a palestra *Travelling: Atelier - Reflexões sobre instalação e documentação*, com a mediação do crítico de arte Stéphane Huchet. Na exposição *Arparadores*, BonGiovanni apresentou um conjunto de trabalhos, como desenhos/projetos e caixas/maquetes, expostos num espaço reconstruído por meio de fitas adesivas que buscavam delimitar uma área para percepção do observador. A conversa com o artista foi mediada por Monica Zielinsky.

A mostra coletiva *Pequenos Formatos 2010* reuniu trabalhos dos artistas integrantes da Subterrânea e de Arthur Chaves, Cadu e Marcelo Amorim, além de Cildo Meireles, Edith Derdyk, Fábio Zimbres, Lia Menna Barreto e Rodrigo Lourenço, que apresentaram obras concebidas especificamente para o livro *Atelier Subterrânea*, lançado pelo projeto. A obra bilíngue abrange a história do espaço com extensa documentação fotográfica, texto crítico e entrevista com o historiador e crítico de arte Alexandre Santos. Por fim, as experiências registradas na publicação foram divididas com o público durante a palestra *Atelier Subterrâneo: experiências cruzadas*, com mediação de Alexandre Santos.

A mostra *Transpasses*, de Giancarlo Lorenci e Rodrigo John, consistiu em instalações que continham arquivos pessoais dos artistas. Giancarlo Lorenci sobrepôs suas coleções de som e imagem. Rodrigo John, por sua vez, recriou o ambiente do apartamento onde vive e convidou o visitante a colocar-se à espreita da janela, avistando o filme *Mirante*, que exibia imagens divididas do seu apartamento, fotografadas por ele durante três anos. A conversa com os artistas teve a participação especial de Lucas Bambozzi e foi mediada por James Zortéa.

ATELIER SUBTERRÂNEA



O desenho na construção de livros de artista, oficina ministrada por Lilian Maus para alunos da rede pública de ensino, procurou ampliar a compreensão que usualmente se tem do desenho. Com aulas expositivas e práticas, o grupo de alunos realizou ao final da oficina o projeto de elaboração e confecção de um livro de desenhos. *Desenho e Fotografia: estudos sobre o plano*, ministrada por Adauany Zimovski, e *Animação stop motion* para alunos do UCA, ministrada por James Zortéa e Lilian Maus, foram as outras oficinas realizadas.

**Idealização,
coordenação
e produção**
Atelier Subterrânea

Atelier Subterrânea
Adauany Zimovski
Gabriel Netto
Guilherme Dable
James Zortéa
Lilian Maus
Túlio Pinto

Artistas convidados
Hélio Fervenza
Arthur Chaves
Cadu
Cildo Meireles
Edith Derdyk
Fábio Zimbres
Flávio Gonçalves
Lia Menna Barreto
Marcelo Amorim
Rodrigo Lourenço
Bongiovanni
Rodrigo John
Giancarlo Lorenci

**Convidados das
conversas e palestras**

Stéphane Huchet
Alexandre Santos
Mônica Zielinsky
Lucas Bambozzi

Oficinas
Lilian Maus
Adauany Zimovski
James Zortéa

Proponente
Adauany Zimovski

Contato
contato@subterranea.art.br



Rio de Janeiro - RJ
lançamento: 18 de novembro de 2010

Filme de artista que dá continuidade à campanha e à obra Base para Unhas Fracas, de Alexandre Vogler.

BASE PARA UNHAS FRACAS - CINEMA DE ARTISTA



BASE PARA UNHAS FRACAS - CINEMA DE ARTISTA



35



1

- 1 filme cinema de artista



350



5.000



2

- 1 exibição do filme
- 1 performance

O projeto **Base para Unhas Fracas** foi um desdobramento do trabalho **Base para Unhas Fracas**, uma campanha desenvolvida em 2008, que alcançou grande repercussão. O cartaz da campanha foi colado em muros e tapumes das ruas do Rio de Janeiro e em outras capitais do Brasil. O objetivo do artista Alexandre Vogler, que concebeu e realizou a campanha, foi despertar a consciência das pessoas para o poder de dominação da publicidade no contexto público e provocar a discussão sobre a privatização da paisagem urbana pelos agentes do capital. Segundo ele, à medida que imagem e informação se estreitam, as fantasias e idealizações que surgem em meio à contemplação nos espaços de convívio vão desaparecendo. “O julgamento estético recobre o julgamento ético nesse grande campo simbólico que se transformou a paisagem imagética das cidades”, diz Alexandre.

A imagem do cartaz foi obtida a partir da manipulação digital de partes do corpo humano. A simulação sugeria um conteúdo erótico: as mãos de uma mulher casada que, com unhas pintadas de vermelho, se colocavam delicadamente sobre uma imagem que insinuava o órgão sexual feminino. Um detalhe importante é que na imagem veiculada havia um vidro de esmalte de unha que reproduzia a campanha publicitária de um cosmético. A sutileza, no entanto, estava no fato de que o pequeno vidro de esmalte não tinha nenhuma marca e, portanto, não fazia propaganda de nada. A estratégia usada nas campanhas publicitárias foi parafraseada pelo artista através da figura grosseira e ordinária a que ele recorreu para criar seu cartaz. Sua intenção foi justamente estimular o pedestre a refletir sobre as artimanhas utilizadas de forma subliminar pelo mercado.

Base para Unhas Fracas, que foi produzido por Alexandre Vogler em parceria com Lula Carvalho e Marcela Maria, retoma uma prática recorrente na produção das artes visuais brasileiras dos anos 1970, explorada por Antonio Manuel, Ligia Pape, Hélio Oiticica, entre outros. Em formato de película, o filme adquiriu uma plasticidade diferenciada, que o aproximou da linguagem da pintura.

O projeto pretendia atingir todo tipo de público e por isso usou o cinema em lugar da videoarte. Desprovido de uma narrativa cronológica dos fatos, o filme apresenta uma personagem feminina ficcional, parecendo transfigurada do cartaz - supostamente seu alterego - que perambula de madrugada por ruas vazias do centro do Rio, colando cartazes da campanha **Base para unhas fracas** em muros e tapumes da cidade. Como em sua incursão noturna, a personagem está nua, porém calçando sapatos de salto alto, reforçando a lógica do fetiche abordada nas campanhas publicitárias. O filme, que incluiu também pinturas, esculturas cinéticas e instalação, além dos cartazes de rua, compreende uma série de outras situações associadas ao projeto.



BASE PARA UNHAS FRACAS - CINEMA DE ARTISTA

O lançamento do filme *Base para Unhas Fracas* contou com duas sessões na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Durante o evento, foi apresentada a performance de MC Xuparina, atriz do filme, e DJ Nepal. Ao inserir um produto de artes visuais no circuito cinematográfico, a exibição do trabalho foi beneficiada na sua distribuição, contribuindo para interdisciplinaridade dos processos artísticos contemporâneos e ampliando as esferas de realizações das artes visuais.

Autoria, direção e roteiro Alexandre Vogler	Making off Guga Ferraz Fernando de La Rocque	Colorista André Pantoja	Dj do evento de lançamento Nepal
Atriz Marcela Maria	Arte gráfica e stil Quito	Telecine técnico Rogério Moraes	Proponente Alexandre Vogler
Fotografia Lula Carvalho	Pós-produção de imagens Estudios Mega	Edição on-line - scratch André Pantoja	Contato alexandrevogler@gmail.com
Montagem Renato Martins	Supervisor de pós-produção Leo Moraes Junior Laks	Mixagem 5.1 Gustavo Loureiro	
Música Guilherme Vaz		Central técnica Maykon Mello Dora Velloso	
Edição de som e mixagem Ricardo Cutz	Gerente geral Eron Cardoso	Impressão de cartaz Gráfica Ultraset	
Assistente de fotografia Pedro Von Kruger	Atendimento Tony Viegas	Impressão de flyer Factory Digital	
Assistente de montagem Tiago da Gaita	Coordenação operacional Bruno Cysne	Produção do evento de lançamento Guga Ferraz Jony	
Assistente de edição de som Tomas Alem	Pauta Beth Carvalho		



Brasília - DF
de 2 a 16 de
outubro de 2010

Mensagens enviadas por twitter projetadas em espaços públicos de Brasília, unindo intervenção urbana e arte computacional.

CIBERINTERVENÇÃO URBANA INTERATIVA





CIBERINTERVENÇÃO URBANA INTERATIVA



9

Ciberintervenção Urbana Interativa se desenvolveu no âmbito da arte ativista e da arte computacional e compreendeu intervenções urbanas feitas em três cidades do Distrito Federal: Brasília, Ceilândia e Taguatinga. As ações consistiram em projeções digitais interativas na arquitetura das cidades e representaram um tipo de atualização do grafite. Assim como o grafite, as projeções não aconteceram em espaços consagrados à exposição da arte, como museus e galerias, mas sim em espaços públicos. Além disso, as projeções digitais eram enviadas pela internet, possibilitando que diversos indivíduos das comunidades urbanas usassem a rua como um canal para subverter os meios de comunicação.



1

- 1 site



500



600



4

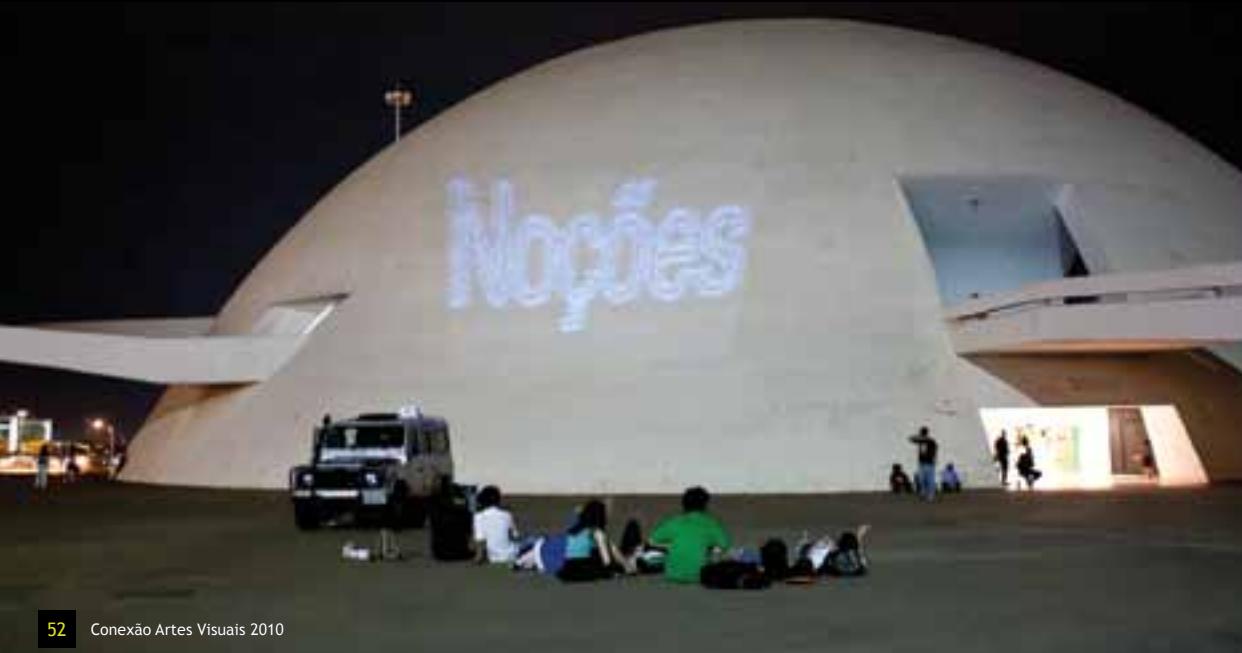
- 3 intervenções
- 1 oficina

Desenvolvido no MídiaLab - Laboratório de Pesquisa em Arte e Realidade Virtual da Universidade de Brasília -, o projeto contou com sete participantes: a coordenadora do MídiaLab e estudantes da graduação e da pós-graduação em arte e computação. Na linha de pesquisa em arte e tecnologia, o grupo criou o software Ciurbi, de código aberto e livre. Disponível no blog www.ciurbi.wordpress.com, qualquer pessoa pode utilizá-lo.

Nos percursos pelas três cidades do Distrito Federal, as intervenções aconteciam de forma interativa e colaborativa. Qualquer pessoa podia enviar mensagens através do Twitter. Uma equipe as recebia e projetava palavras dessas mensagens sobre a arquitetura. O caráter efêmero dos grafites, que estão sujeitos a desaparecer a qualquer momento, foi exacerbado pelas inscrições digitais: palavras surgiam e desapareciam na superfície dos prédios como partículas que se dissolvem no ar, acontecendo uma conexão entre o espaço-tempo das cidades e os fluxos cibernéticos em rede.

Também foi realizada uma oficina com o tema *Do Grafite à Ciberintervenção Urbana Interativa*, na Universidade de Brasília, no Departamento de Artes Visuais, com a presença de quinze participantes.

O grupo de organizadores do Ciurbi mostrou que por meio desse tipo de intervenção urbana os espaços da cidade são valorizados, ganhando novos significados sem qualquer agressão. Intervenções artísticas como essa têm uma grande capacidade de comunicação, pois conseguem despertar as percepções dos transeuntes. A comunicação se estabelece através do encontro casual, pela surpresa, cuja capacidade de impacto revela o potencial crítico das ciberintervenções.



**Coordenação do
MídiaLab Laboratório
de Pesquisa em Arte
e Realidade Virtual
da Universidade
de Brasília**
Suzete Venturelli

Autores do projeto
Claudia Loch
Felipe Modesto
Francisco P. Barreto
Renato M. Perotto
Roni Ribeiro
Suzete Venturelli
Victor Hugo Valentim

**Participantes
colaboradores**
Camille Ventruelli Pic
João Neto

Proponente
Suzete Venturelli

Contato
www.ciurbi.wordpress.com



Porto Alegre e
Viamão - RS
de 17 de julho a
11 de setembro
de 2010

Série de encontros com os artistas Cao Guimarães,
Rodrigo Braga, Gisela Waetge e José Rufino, abordando
temas de suas obras em exposição na Fundação Vera
Chaves Barcellos.



CÍCLO PARALELO SILENCIOS E SUSSURROS



CICLO PARALELO SILÊNCIOS E SUSSURROS



25



-



328



23.000



6

- 4 encontros
com artistas
- 2 palestras

O Ciclo Paralelo Silêncios e Sussurros compreendeu a série de palestras que ocorreu paralelamente à mostra coletiva com o mesmo título, que reuniu obras de arte contemporânea e inaugurou o espaço de exposição Sala dos Pomares, na Fundação Vera Barcellos, localizado em Viamão, no Rio Grande do Sul. Com o intuito de fomentar o debate sobre a arte contemporânea, aproveitando a oportunidade oferecida por ocasião da exposição, a Fundação Vera Chaves Barcellos promoveu as atividades paralelas. Quatro encontros com artistas cujos trabalhos integravam a mostra e duas palestras ministradas pela filósofa Carmem Pardo fizeram parte da programação.

Além de contribuir para a ampliação do debate em torno das artes visuais, o projeto promoveu o intercâmbio entre artistas e pesquisadores oriundos de diferentes regiões do país e do exterior. Os artistas palestrantes puderam falar ao público sobre as suas trajetórias e abordaram questões relativas às obras expostas na mostra. Após as atividades, um ônibus levou o público para uma visita à Sala dos Pomares, local da exposição *Silêncios e Sussurros*.

A série de encontros foi aberta por Cao Guimarães, artista mineiro que produz fotografia, cinema e instalações. Na ocasião, ele falou sobre a concepção de suas obras, que se constroem a partir de suas percepções de um cotidiano poético. O palestrante seguinte foi o jovem artista pernambucano Rodrigo Braga, que tem feito de seu próprio corpo o lugar para experimentos artísticos. A paulista Gisela Waetge, que hoje mora e trabalha em Porto Alegre, realizou o penúltimo encontro. Formada em arquitetura e apaixonada por artesanato, faz uso da sutileza e da experimentação em suas obras, cuja suavidade se revela nas formas que suas texturas e tramas se constroem. Por fim, o artista paraibano e geólogo José Rufino, que vive no Rio de Janeiro, encerrou a série de encontros. Em muitas de suas obras, Rufino atribuiu novos significados a materiais que fazem parte de uma narrativa pessoal e familiar, como objetos, cartas, desenhos e documentos.

As conferências *Nos bosques da música com John Cage* e *Contrapontos de luz e som no teatro de Robert Wilson*, realizadas pela professora Carmen Pardo Salgado, encerraram as atividades. Filósofa e curadora, Carmen vive e trabalha em Barcelona, Espanha. Pesquisadora da obra de John Cage, seu trabalho é centrado em arte contemporânea.

O projeto resultou numa coleção de DVDs que documentaram na íntegra todas as palestras. O material está disponível para pesquisa pública no Centro de Documentação e Pesquisa da FVCB.

CÍCLO PARALELO SILENCIOS E SUSSURROS



Diretora presidente Vera Chaves Barcellos	Auxiliar administrativo Günther Natusch	Encontro com artistas e visitas guiadas Cao Guimarães Rodrigo Braga Gisela Waetge José Rufino
Diretor administrativo Carlos Renato Hees	Técnico de áudio e vídeo Sérgio Wagner Navarro Pimentel Bruno Cesar A. Santos	Palestrante Carmem Pardo
Coordenadora de projetos Carolina Biberg	Flow Filmes Diretor Hopi Chapman	Proponente Fundação Vera Chaves Barcellos
Relações institucionais Claudia Rüdiger	Codireção Karine Emerich	
Mediadora Carina Dias	Roteiro Karine Emerich Hopi Chapman	Contato info.fvcb@gmail.com
Santander Cultural Coordenadora geral Maria Bastos	Diretor de fotografia Hopi Chapman Imagens adicionais Rivelino Almeida	
Coordenadora de comunicação Maria Luiza S. da Silva	Assistente de câmera Vinicius Oliveira Maicon Fernando	
Assistente de comunicação Laura Fraga	Montagem Hopi Chapman Juliana Amorim	
Coordenadora da ação educativa Maria Helena Gaidzinski	Assistente de montagem Ernani Marques Jr. Animação Jefferson Silva	
Assistente de coordenação da ação educativa Claudia Ines Hamerski	Empresa Puttinga Cleber Pedro Talini Fotografia Sergio Sakakibara	



Recife - PE
de 27 de agosto a
3 de setembro
de 2010

Festival que exibiu o trabalho de mais de 40 artistas em exposições, instalações, oficinas, seminários, mostras de vídeos, mostras de games e apresentações musicais.

CONTINUUM - FESTIVAL DE ARTE E TECNOLOGIA DO RECIFE



CONTINUUM - FESTIVAL DE ARTE E TECNOLOGIA DO RECIFE



79

Entre os dias 27 de agosto e 12 de setembro de 2010, aconteceu, na cidade do Recife, a segunda edição do Continuum - II Festival de Arte e Tecnologia do Recife. O festival proporcionou um encontro em torno da cultura digital e reuniu diversas expressões que integram a arte e a tecnologia. Durante o evento, obras inéditas foram apresentadas em exposições e intervenções. Seminários e oficinas foram oferecidos ao público, assim como mostras de vídeos, de games, performances ao vivo e apresentações musicais.



1

- 1 site



8.000



32.000



2

- 2 lançamentos
da publicação

Diante da evolução econômica e tecnológica verificada nos últimos anos, se tornou importante realizar em Pernambuco, na região Nordeste do Brasil, um festival que agregasse os conceitos de arte e de tecnologia. Em 2009, a primeira edição do Continuum obteve uma positiva participação de artistas e profissionais atuantes nesse novo campo de expressão artística que se liga à tecnologia. Também foi revelado um grande interesse por parte do público pelas atividades oferecidas. Com essa segunda edição do projeto, novamente foi aberto um espaço para o aprofundamento e a disseminação de conhecimentos relacionados à cultura digital.

O evento englobou nove instalações de trabalhos artísticos que utilizaram novas linguagens tecnológicas. Entre os criadores das instalações estavam cientistas da computação, videoartistas e outros profissionais. Devido à característica de interatividade das obras, o público ficou à vontade para interagir com elas. Na mostra de games, foram apresentados doze jogos que se aproximavam do conceito de obra de arte. Já as mostras de vídeo, 47 sete no total, ocorreram em parceria com o Festival Vivo Arte. Mov.

Palestras e debates com representantes locais, nacionais e internacionais fizeram parte do seminário Continuum. Os temas abordados versaram sobre o conceito de arte-tecnologia, tendências tecnológicas, artísticas e mercadológicas. Conceitos musicais puderam ser apresentados por experimentos sonoros cuja conexão com os recursos tecnológicos se mostrou indissociável. Ocorreram apresentações/intervenções de bandas/artistas e oficinas que abordaram temas variados relacionados às novas tecnologias como suporte para expressão artística. Já as oficinas de montagem proporcionaram aos participantes acompanhar o processo criativo dos artistas e participar da elaboração de trabalhos que posteriormente foram expostos.

Ações também foram efetivadas junto às escolas públicas. Alunos de nove instituições visitaram o festival em excursões de caráter didático que foram organizadas juntamente com professores e diretores de cada uma das escolas. Os alunos foram incentivados a participar das oficinas e dos debates, em uma iniciativa que contribui para a formação de público para as artes visuais.

CONTINUUM - FESTIVAL DE ARTE E TECNOLOGIA DO RECIFE



Direção Antonio Gutierrez	Van Steen e Raquel Kogan 3x; Mary Gatis e Mica Braga Habitat; Lucas Bambozzi (Paloma Oliveira - Montagem) Postcards;	Oficina de Montagem Ricardo Brazileiro Betaorquestra; Carlos Lopes Reactable; Jeraman e Filipe Calegário Marvin Gainsbug; Jarbas Jacome Vitalino; Paloma Oliveira - Montagem Postcards; Lea Van Steen 3x Sonoridades; Pauliño Nunes Das Margens para o Centro; José Paes de Lira e Buguinha Dub Makemake; Claudio N Familiar; Ricardo Brazileiro 127.0.0.1:33 Fr3v0
Consultoria H.D Mabuse	Ricardo Brazileiro Betaorquestra; Carlos Lopes Reactable; Jeraman e Filipe Calegário Marvin Gainsbug; Jarbas Jacome Vitalino; Paloma Oliveira - Montagem Postcards; Lea Van Steen 3x Sonoridades; Pauliño Nunes Das Margens para o Centro; José Paes de Lira e Buguinha Dub Makemake; Claudio N Familiar; Ricardo Brazileiro 127.0.0.1:33 Fr3v0	Monitores Joana Gabriella Tarcila Valéria Virginia Ramos Adriel Akário Arícia Craveiro Mayara Marcelino Mariana Lira Filipe Pimentel Wallison Rudá Henrique Ferreira Ana Katarina Jessica Raiane
Curadoria Tathianna Nunes	Ricardo Brazileiro Betaorquestra; Jynx Playware e Comment Lab Interactive Fun; Fred Paulino e Lucas Mafra Gambiologia; Sergi Jordà, Günter Geiger, Marcos Alonso e Martin Kaltenbrunner (Carlos Lopez - Montagem) Reactable	Seminários Rui Belfort e André Araujo Advertgames - Mídia Game como Ferramenta de Inteligência de Marketing; Daniel Aragão, João do Morro e Bruno Nogueira Cultura Eletrônica - Redefinindo Relações Entre Artistas, Mídia e Público; Heloisa Buarque de Hollanda, H.D. Mabuse e Carlos André Guimarães
Curadoria de games Diogo Nunes	Jarmeson Lima	Proponente Rec - Beat Discos e Produções
Curadoria de vídeos Jarmeson Lima		Contato www.continuumfestival.com
Coordenação Gabriela Henrique		
Assessoria de imprensa Emidia Felipe		
Produção Juliana Brandão Alexandre César	Oficinas Henrique Braga Experimentação da Robótica; Lea Van Steen Crer Pra Ver; Fred Paulino e Lucas Mafra Técnicas e Processos de Gambiologia I; Pauliño Nunes Confronto: Remixar Utilizando a Poesia; Daniel Edmundson, Eduardo Rocha e Gustavo Gusmão)	
Produção de montagem Gustavo Albuquerque		
Programação visual Mooz (Daniel Edmundson, Eduardo Rocha e Gustavo Gusmão)		
Obras Jeraman e Filipe Calegário Marvin Gainsbug; Jarbas Jacome Vitalino; Lea		



Caçador,
Chapecó, Criciúma
Florianópolis e
Joinville -SC
de 1 de outubro a
6 de novembro
de 2010

Palestras, oficinas e publicação sobre produção de artes
visuais em diversas cidades de Santa Catarina.



CONVERSAS ITINERANTES



CONVERSAS ITINERANTES



7



1

- 1 publicação
(1000
exemplares)



255



1.000



10

- 5 palestras
- 5 oficinas

Cinco cidades do estado de Santa Catarina foram contempladas pelo projeto **Conversas Itinerantes**: Chapecó, Caçador, Criciúma, Florianópolis e Joinville. O projeto foi pensado a partir da identificação de uma característica de isolamento cultural entre as regiões do estado, uma fragmentação que dificulta a interação entre os produtores culturais. Esse quadro tem como consequência um enfraquecimento da produção por parte dos artistas e por parte dos pesquisadores e teóricos. Assim, o objetivo do projeto foi o de expandir os circuitos de arte de forma qualificada. As cidades foram escolhidas estratégicamente por serem reconhecidas como polos difusores da cultura. As ações, que aconteceram simultaneamente nos diferentes municípios, consistiram em palestras, oficinas e publicação.

Com duração de oito horas, *Leitura de portfólio com Fernando Lindote*, oficina ministrada pelo artista plástico Fernando Lindote, foi realizada nas cinco cidades, com a meta de aprofundar a discussão crítica da obra de artistas. Fernando analisou e discutiu aspectos estruturais dos trabalhos apresentados, explorando questões referentes às relações da linguagem adotada e sua apresentação em portfólio e em outros meios de divulgação. A oficina aproximou os artistas através do trabalho conceitual, resultando na mobilização em torno de possíveis estratégias a serem tomadas em grupo para atender necessidades reconhecidas por eles.

O projeto promoveu ainda palestras voltadas não só aos artistas, mas ao público em geral: professores, estudantes e todas as pessoas interessadas. Os assuntos abordados foram pertinentes a cada cidade e seu entorno. A palestra *Interfaces da Literatura*, em Chapecó, foi ministrada por João Bandeira. Nesse encontro, ele falou sobre o fenômeno da interação entre modalidades artísticas diversas e da experimentação com os novos meios e sobre as consequências desse fenômeno no universo literário.

Guy Amado desenvolveu, em Caçador, uma discussão em torno da questão da aproximação e da contaminação entre uma parte da produção de arte dita contemporânea e aquela que mais facilmente se considera artesanato e arte popular. Em Criciúma, Thais Rivitti ministrou uma palestra que buscou investigar o papel do museu de arte hoje, por meio da análise de duas obras de arte: *Inserções em circuitos ideológicos: Projeto Coca-Cola* (1970), de Cildo Meireles e *contemplação suspensa* (2009), de Rubens Mano.

Em Florianópolis, com a palestra *Concretismo, neoconcretismo e filosofia: projeto e falência da utopia construtiva*, Cauê Alves fez uma análise e expôs uma visão crítica a respeito das três vertentes artísticas. Finalizando o ciclo de palestras, em Joinville, Ricardo Basbaum falou sobre seu trabalho *membranosa-entre* (NBP), 2009.



Com suas observações, procurou explicitar como através dessa instalação pretendia incitar o visitante a interagir com a obra, atribuindo-lhe um novo significado. Todos os palestrantes produziram textos específicos para o projeto, visando promover um debate sobre as questões levantadas. A compilação dos textos, uma publicação intitulada *Conversas Itinerantes*, foi distribuída gratuitamente para todo o público participante, para bibliotecas e para cursos da região.

Palestras e textos

Cauê Alves
Guy Amado
João Bandeira
Ricardo Basbaum
Thais Rivitti

Oficina Leitura

de Portfólio
Fernando Lindote

Produção

Denise Bendiner

Coordenação

Fernando Lindote

Proponente

Parâmetro
Empreendimentos
Culturais

Contato

fernandolindote@hotmail.com



Olivência e
Ilhéus - BA
de 23 de agosto
a 29 de outubro
de 2010

Oficinas de fotografia para índios da aldeia Itapuã, sede da Rede Índios On-line. As fotos realizadas na oficina foram exibidas em exposição aberta ao público em geral.

DESENHANDO COM A LUZ TUPINAMBÁ



DESENHANDO COM A LUZ TUPINAMBÁ



26



-



1.005



47.750



4

- 1 exposição
- 3 oficinas

O fotógrafo Raoni Maddalena idealizou o projeto *Desenhandando com a Luz Tupinambá* após uma visita à aldeia Itapuã. Na ocasião, alguns moradores manifestaram interesse em saber mais sobre fotografia. A aldeia Itapuã está situada em Olivença, um distrito de Ilhéus, na Bahia, onde se encontra a sede da Rede de Índios Online, um portal de diálogo intercultural que incrementa a troca de informações entre sete nações indígenas.

Para atender à solicitação da comunidade, Raoni montou uma proposta que pudesse oferecer instrumentos para o avanço na afirmação da identidade local através do uso da fotografia. Com esse objetivo, o fotógrafo organizou três oficinas, com duração de cinco dias. Cada oficina englobou uma etapa de aprendizado, com 25 jovens participando de cada um dos três módulos oferecidos. Com o intuito de promover uma reflexão sobre o fazer e a linguagem fotográfica, essa iniciativa privilegiou a manifestação livre dos participantes. “O que o olhar nativo revelaria?” - o intuito foi transmitir noções de fotografia sem fazer uso dos métodos convencionais.

A primeira oficina, *Fotorreportagem*, abordou questões iniciais como, por exemplo, “por que fotografar?”. Tomando como ponto de partida a narrativa de tema livre e o desenho dessa narrativa, os primeiros passos foram dados no sentido do funcionamento básico da câmara e de conceitos elementares, como os de intensidade da luz.

Já na segunda oficina, *Fotografia como encenação*, foi aprimorada a ideia da fotografia em si. Para isso, um grande estúdio foi montado na futura sede do Ponto de Cultura, denominada CyberOca. Simultaneamente, ocorreu a Caminhada Tupinambá em Memória aos Mártires do Massacre no Rio Cururupe, que é o evento mais importante do ano para nação Tupinambá. Os alunos documentaram os preparativos, fotografando as pessoas se pintar, fazendo tangas, colares etc. No Dia da Caminhada, os jovens se dividiram em grupos e colocaram em prática o que haviam aprendido. O objetivo foi refinar as noções adquiridas e gerar um ensaio fotográfico coletivo.

Por fim, na terceira oficina, foram favorecidas práticas relativas à informática, como, por exemplo, cópia de arquivos do cartão de memória para o computador, impressão de fotografias, postagem na web, edição fotográfica. A partir da seleção de trabalhos gerados nas oficinas, foi realizada, então, uma exposição na Casa dos Artistas de Ilhéus. Um site foi especialmente criado para documentar o evento, no qual é possível encontrar o depoimento de cada aluno esclarecendo aspectos importantes do processo desenvolvido.

DESENHANDO COM A LUZ TUPINAMBÁ



Concepção e produção

Raoni M. Maddalena

Apoio local

Alexandre dos Santos (Alex Pankararu - Rede Índios On-line), Graciela de Souza (Graciela Guarani - Rede Índios On-line), Rodrigo Silva (Curupaty Abaeté Tupinambá - Rede Índios On-line) e Ivana Cardoso de Jesus (Potyra Tê Tupinambá - Rede Índios On-line)

Logística

Wellington de Almeida Santos (Muricy Tupinambá)

Site

Alexandre dos Santos (Alex Pankararu - Rede Índios On-line) e Graciela de Souza (Graciela Guarani - Rede Índios On-line)

Vídeo documentário

Alexandre dos Santos (Alex Pankararu - Rede Índios On-line) e Rodrigo Silva (Curupaty Abaeté

Tupinambá - Rede Índios On-line)

Montagem da exposição

Wellington de Almeida Santos (Muricy Tupinambá), Uilian Melgaço de Jesus, Wesley Oliveira, Fábio Pereira, Potira de Castro (Casa dos Artistas), Alexandre dos Santos (Alex Pankararu - Rede Índios On-line) e Graciela de Souza (Graciela Guarani - Rede Índios On-line)

Participantes das oficinas até a última etapa

Alessandro Bispo Rodrigues (Jairi); Carlos Alberto Júnior (Itapuã); Fábio Pereira (Parque de Olivença); Gabriel Silva dos Santos (Olivença); Helen Almeida da Silva (Itapuã); Indiara Santos de Jesus (Itapuã); Ingrid Santos de Jesus (Itapuã); Ivana Cardoso

de Jesus (Itapuã); Juliana Guedes Alves Miranda (Itapuã);

Laila Halery dos Santos (Olivença); Lucas Santos Nascimento (Itapuã); Luciana Rodrigues do Nascimento (Itapuã); Luciana Silva (Itapuã); Milton Amaral de Carvalho Júnior (Olivença); Nataly Regina dos Santos (Olivença); Uilian Melgaço de Jesus (Olivença); Wallaf Santana Carvalho (Parque de Olivença); Wellington de Almeida Santos (Itapuã); Wesley Oliveira Dias (Olivença)

Proponente

Raoni Miranda Maddalena

Contato

www.fotografiatupinamba.com



Duque de Caxias,
Niterói, Rio de
Janeiro e São
Gonçalo - RJ
de 6 de setembro
a 10 de novembro
de 2010

Pesquisa, entrevistas, oficinas e ações artísticas para a reflexão sobre meio ambiente e autossustentabilidade, realizadas em quatro cidades do Estado do Rio de Janeiro.

EME: ESTÚDIO MÓVEL EXPERIMENTAL





EME: ESTÚDIO MÓVEL EXPERIMENTAL



31



1

- 1 site



619



7.661



16

- 6 oficinas e seus desdobramentos

- 10 intervenções

Uma residência móvel foi idealizada pelos artistas Ivan Henrques e Silvia Leal com o intuito de ser um espaço de pesquisa em meio ambiente e autossustentabilidade. Entre os meses de setembro e novembro de 2010, essa residência móvel - uma kombi customizada - fez quatro viagens em torno da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. Cada uma das viagens foi realizada por um artista residente diferente, sendo que em uma delas havia um coletivo de artistas residentes. Dessa forma, a segunda edição do EME: Estúdio Móvel Experimental foi finalizada.

Os dois principais objetivos do projeto foram o apoio dado aos artistas que desenvolvem trabalhos ligados ao meio ambiente e a viabilização de uma estrutura de intercâmbio educativo, por meio de oficinas dirigidas pelos artistas para os moradores e alunos dos locais onde atuaram. A praticidade e transitoriedade possibilitadas pela arquitetura móvel facilitaram a divulgação dos trabalhos na periferia. Eles se destacaram pela abordagem criativa no que diz respeito às questões ligadas ao meio-ambiente e ao nosso patrimônio cultural. Assim, os artistas propiciaram ao público o contato com uma produção cultural que complementa o desenvolvimento de soluções para degradação ambiental.

Cada um dos convidados permaneceu duas semanas na residência móvel, período em que promoveram atividades para os moradores e alunos de seis municípios do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Magé, Itaboraí, São Gonçalo e Niterói. As possibilidades oferecidas pela estrutura de produção itinerante contribuíram para a pesquisa, produção e documentação através de mídias livres, internet, equipamentos de gravação digital e vídeo. Essas ferramentas foram também utilizadas para documentar as obras e pesquisas realizadas e para difundir a importância do software livre.

A proposta do artista residente, Romano, foi realizar micro interferências urbanas. Usando caixas de som e transmissores, tornou audíveis os ruídos que não são ouvidos no dia a dia. Com uma mochila-rádio, irradiou um campo sonoro para o espelho d'água da Baía de Guanabara. Bailarinos calçaram sapatos sonoros e se movimentaram livremente entre o fluxo de pessoas em meio a uma coreografia improvisada na barca Rio-Niterói.

Beatriz Lemos entrevistou Diogo Alvim, Emmanuel Khodja e Filipe Freitas sobre o tema da sustentabilidade. Também realizou a intervenção e a oficina Pé-de-Rádio com Wallace Hermman e Gabriel Pimenta, no campus da UERJ, em São Gonçalo, e, ainda, a oficina de vídeo com Andrei Muller, Gustavo Speridião e Flávio Vasconcelos, na Zona Portuária do Rio de Janeiro, para os moradores da ocupação Flor do Asfalto.

EME: ESTÚDIO MÓVEL EXPERIMENTAL



Co-idealização do projeto EME Ivan Henriques Silvia Leal	Residência 1 - Alissa Gottfried Educadores e técnicos de oficinas Alissa Gottfried Felipe Nunes Adriano Belisário Tainá Vital Filmagem Pedro Martins Assistente de produção Mario Jorge F. Oliveira (Coppe - UFRJ) Luciane Briotto	Romano Silvia Leal
Direção e produção Silvia Leal	Residência 3 Beatriz Lemos Pé de Rádio Wallace Hermann Gabriel Pimenta Helen Ferreira Entrevistados Emmanuel Khodja Diogo Alvim Filipe Freitas	
Edição de vídeo Rodrigo Savastano	Residência 4 Active Ingredient Artistas Rachel Jacobs Matt Davenport	
Apoio logístico Julio Costa Luiz Sérgio S. Lopes Paulo Losque Oliveira Gilson Virgílio Queiróz	Transporte Pedro Suevo Marco Aurélio Itamar L. Vasconcelos Motoristas Marina Pacheco Braga Morena Paiva Filmagem Frederico C. Lobo Gabriel Amorim Pedro Martins	
Adesivamento Factory Digital	Residência 2 - Romano Dançarinos Coletivo Pague Leve - Itamar L. Vasconcelos Morena Paiva Proponente Silvia Leal de Oliveira	
	Contato www.emedata.blogspot.com	



PE, RS, RJ, SC, SP
lançamento: 29 de outubro de 2010

Publicação que documenta os meios de produção cultural e as estratégias de manutenção de cinco espaços independentes de arte contemporânea.

ESPAÇOS INDEPENDENTES



ESPAÇOS INDEPENDENTES



13



1

- 1 publicação (1000 exemplares)



50



4.500



2

- 1 lançamento da publicação
- 1 debate



A publicação *Espaços Independentes* foi o resultado da pesquisa sobre um circuito de arte contemporânea independente. O livro, que foi distribuído pelo país, documentou e desenvolveu uma investigação a respeito da produção cultural de cinco espaços: o Ateliê 397 (São Paulo, SP), o Arquipélago (Florianópolis, SC), o Branco do Olho (Recife, PE), o Atelier Subterrânea (Porto Alegre, RS) e o Barracão Maravilha (Rio de Janeiro, RJ). Nenhuma dessas instituições é ligada ao poder público ou a galerias de arte. Elas são geridas e administradas por artistas e/ou críticos e curadores de arte. São espaços alternativos que possuem um papel fundamental em relação ao fomento e à exposição de atividades artísticas em diversas localidades do país. Sua importância se deve, sobretudo, ao fato de possibilitarem a convivência entre artistas, críticos, curadores e pensadores de diversas áreas do conhecimento, favorecendo trocas, reflexões e práticas que resultam em amplos projetos interdisciplinares e coletivos.

Considerando que, de qualquer forma, esses espaços alternativos não deixam de sofrer a pressão exercida pelas leis do mercado, que interferem decisivamente na produção e no consumo do trabalho de arte, a questão que norteou o livro diz respeito à pergunta: como conseguem manter sua relativa mas consistente independência, que se traduz em claras diferenças em relação a um circuito que se realiza apenas no mercado? O foco das investigações, portanto, foi o de como cada um desses espaços é gerido. Quais os critérios que norteiam suas ações? Como conseguem se manter financeiramente? Como se relacionam com outros agentes do sistema da arte? Quais as atividades desempenhadas e o público que suas ações abrangem?

O leitor, no entanto, não deve buscar no livro uma definição do que seja um espaço independente. Os editores deixaram claro que tal definição deve permanecer em suspenso, para que não seja preenchida com possibilidades a priori. Eles esclarecem que a publicação é, sobretudo, um convite de engajamento feito aos agentes do mundo da arte que, de um modo ou de outro, sentem-se inclinados a se abrir a esta indefinição.

Com a realização do projeto *Espaços Independentes*, buscou-se, além de registrar e difundir as produções independentes, incentivar trocas entre os espaços alternativos em atividade no país, promovendo o intercâmbio de experiências. Também, buscou-se fomentar as produções locais, disponibilizando meios para que artistas e críticos pudessem publicar suas pesquisas e atividades. O propósito final foi o de incentivar essa forma de organização e gerar, entre os espaços envolvidos, uma rede de relações a partir da qual possam surgir outras ações que ultrapassem o âmbito de uma cidade.

A publicação dedicou um capítulo a cada uma das instituições investigadas. Como

ESPAÇOS INDEPENDENTES



ilustração de documentação fotográfica contém ainda um capítulo que traz um mapeamento dos diversos espaços independentes brasileiros, indicando seus endereços, sites, contatos e atividades. Gerenciado por Thais Rivitti, organizadora do projeto, o lançamento de *Espaços Independentes* aconteceu no dia 11 de novembro de 2010, no Ateliê 397. Na ocasião, houve um debate com representantes de três espaços independentes da cidade de São Paulo: Beco da Arte, Casa Tomada e Casa da Xiclet.

Realização

Ateliê 397

Coordenação editorial

Thais Rivitti
Carolina Soares
Mariana Trevas
Marcelo Amorim

Design gráfico

Marcelo Amorim

Revisão

Carlos E. Riccioppo

Produção editorial

Cesar Rivitti
Isabela Rjeille

Colaboração

Capítulo 6
Jaime Lauriano

Palestrantes

Thais Rivitti (Ateliê 397)

Jaime Lauriano

(Beco da Arte)
Tainá Azeredo
Thereza Farkas
(Casa Tomada)
Marcia Gadioli
(Casa Contemporânea)
Pajé e André
Sztutman (Casa da Xiclet)

Proponente

Rivitti Arte e Cultura

Contato

www.atelie397.com



Fortaleza - CE
de 17 de julho
a 7 de dezembro
de 2010

Comemorando os 10 anos da ONG Alpendre,
foram realizadas oficinas, debates, conversas,
retrospectivas, exposições, intervenções
performáticas e mostras de videoarte.

HETEROTÓPIAS - ALPENDRE 10 ANOS



HETEROTÓPIAS - ALPENDRE 10 ANOS



39



3

- 1 site
- 1 catálogo
- 1 DVD de antologia de dança



1.800



4.000



14

- 2 exposições
- 3 mostras de vídeo
- 5 mesas de bate-papo e/ou conversa com o artista
- 4 intervenções

O projeto Heterotopias - Alpendre 10 Anos faz parte da comemoração dos dez anos de existência da ONG Alpendre - Casa de Arte, Pesquisa e Produção. Durante três meses, o Alpendre promoveu uma vasta e intensa agenda de atividades, incluindo encontros, conversas, retrospectivas, exposições, intervenções performáticas, mostras de videoarte e publicação. A intenção do projeto foi apresentar parte da produção de arte contemporânea realizada nos últimos dez anos em Fortaleza, colocando-a em discussão. Através da integração das atividades, foi possível implementar um circuito de reflexão e de crítica que colocou a produção de arte da cidade no centro de debates.

No grupo de idealizadores do Alpendre, estão profissionais de diferentes áreas que têm interesses em comum, relacionados às questões da arte contemporânea e da urbanidade. São eles: Andrea Bardawil (bailarina e coreógrafa), Alexandre Veras, Beatriz Furtado (vídeo), Eduardo Frota, Solon Ribeiro (artes plásticas e visuais), Manoel Ricardo de Lima, Carlos Augusto Lima (literatura) e Luis Carlos Abadia (gestor cultural). A preocupação de pensar o urbano está relacionada à busca pela invenção de formas diferenciadas de habitar a cidade, no fluxo contrário do processo excludente de urbanização que tende a minar os espaços de cruzamentos com o social e o público. Assim, o objetivo final do projeto é incentivar e viabilizar pesquisas de artistas que buscam a conexão com novas informações e referências, numa perspectiva de invenção da própria vida, sem se deixar arrastar pelo turbilhão da cena contemporânea, com seus apelos ao consumo do novo como mercadoria.

Durante dez anos de existência, a ONG conquistou seu espaço no âmbito da produção artística contemporânea e independente do Ceará graças ao seu compromisso com a liberdade criativa. O cerne do empreendimento é proporcionar um lugar de trocas, no qual a heterogeneidade é um valor. “A importância do Alpendre está no fato de assegurar modos de vida e de produção diferenciados, que possam existir no panorama da urgência contemporânea, no qual tudo é eficiência e aceleração. O tempo da criação artística é outro”, esclarece Andrea Bardawil.

A programação do Heterotopias contou com uma série de ações integradas. Dentre elas, três exposições de artes visuais, sendo duas individuais e uma coletiva. As exposições se concretizaram com o uso de diferentes linguagens e suportes, com ênfase nas instalações que utilizaram vídeo. As quatro intervenções realizadas também fizeram uso de diferentes linguagens. Uma delas consistiu em ações urbanas que resultaram em uma instalação. A outra intervenção se constituiu através da música. Uma terceira se ligou à dança e uma quarta à performance. A programação ainda incluiu três mostras de videoarte, sendo uma voltada para vídeos ligados a

HETEROTÓPIAS - ALPENDRE 10 ANOS



projetos de formação, a segunda com trabalhos de artistas visuais que exploram o vídeo como linguagem e a terceira de vídeo dança. Por fim, foram organizadas quatro mesas de conversas com artistas e críticos sobre a produção cearense contemporânea. Como resultado das atividades, publicou-se um catálogo com o material das ações realizadas durante o projeto e ainda foram lançados dois DVDs com uma antologia de dezenove vídeosdanças produzidos pelo Alpendre.

Coordenação e curadoria

Alexandre Veras

Produção

Kiko Alves

Claugeane Costa

Montagem

Leo Porto Carreiro

Dino e Damião Junior

Projeto gráfico

Paulo Amoreira

Eduardo Jorge

Alexandre Veras

Fotos

Victor Melo

Andréa Bardawil

Milena Travassos

Alexandre Veras

Imagens de vídeo

Rômulo de Paula

Alexandre Veras

Claugeane Costa

Edição do documentário

Claugeane Costa

Alexandre Veras

Palestrantes

Pablo Assumpção

Fábio Giorgio
Alexandre Veras

Enrico Rocha

Alexandre Barbalho

Raimundo Severo

Eduardo Frota

Vídeos

257m2, de Marco

Rudolf; Casa da Vovó,

de Victor de Mello;

Na Contramão,

de Eudes Freitas;

Paisagens Invisíveis, de

Tiago Nascimento;

Inspiração, de Kiko

Alves; Corpo Frio, de

André Dias e

Claugeane Costa;

Catequese, de Euzebio

Zlocowick; Lygia,

de Jussara Correia;

Distante, de

Mariana Smith

Vídeodança

Bola Azuis, de Kiko

Alves; Percurso, de

Kiko Alves; Animal

Racional, de Luiz Carlos

Concepção e coreografia

Paulo José

Performances

Alexssandro Pereira

Fábio Veríssimo

Fátima Muniz

Gerlane Pereira

João Paulo Barros

Paulo José

Intervenção

Eduardo Frota

Associações

Disjuntivas /

Experiência Alpendre

Espaço I - A Escultura

no Plano Escavado / O

Lugar como Subtração;

Espaço II- O Objeto da

Escultura / O Consumo

da Arte Medida por

Quilo; Espaço III- O

Duplo Assimétrico

Proponente

Alexandre V. Costas

Contato

www.alpendre.org.br

im videoinstalação permanências



Rio de Janeiro - RJ
de 2 de agosto a
3 de outubro de 2010

Vídeo-instalação que mescla cenas sobre destino e sorte através de um software. As sequências de cenas são condicionadas pelas oscilações monetárias da Bovespa. Quando a cotação oscila, as cenas mudam, exibindo novidade constante.



IMPERMANÊNCIA





5



2

- 1 site
- 1 catálogo



23.405



50.000



1

O projeto *Impermanência* deu origem a uma vídeo-instalação de mesmo nome exposta no Rio de Janeiro entre os dias 3 de agosto e 3 de outubro de 2010. A obra era constituída por um filme e um software especialmente criado para o evento. Esse software estabelecia conexões entre as imagens do filme e os dados eletrônicos provenientes das operações financeiras da bolsa de valores Bovespa. O público tinha acesso a essas interações através dos monitores de LCD, que apresentavam o gráfico da bolsa de valores em tempo real concomitantemente com o filme que, entre uma cotação e outra, ia se remontando, criando uma nova relação entre som e imagem ou entre os planos.

Sem utilizar uma narrativa linear, o filme foi feito a partir de duas visitas reais de uma mulher de 35 anos a cartomantes de jogo de tarô. As perguntas sobre o futuro foram as mesmas, mudando os planos de filmagem em cada caso. Em instantes, de acordo com os altos e baixos do mercado financeiro, acionava-se uma outra sequência de roteiro, criando uma nova montagem e composição sonora. A estética oscilava entre um recorte ora documental, ora ficcional. Assim, *Impermanência* fazia uma analogia entre o destino da personagem e as operações correntes da bolsa de valores.

Criado por Luisa Friese e Ricardo Cutz, a obra era uma metáfora sobre a força do dinheiro em nossas vidas. De forma poética, pretendia refletir o poder que o jogo financeiro pode ter sobre os desejos. Até que ponto nos deixamos levar pelo movimento exterior? Será que estamos fazendo nossas próprias escolhas? As imagens do ambiente onírico criado pela estética do filme e o recorte documental dos gráficos exprimiam a relação entre o viés econômico e o espaço do imponderável.



**Criação e
desenho de som**
Ricardo Cutz

Criação e performer
Luisa Friese

**Direção de fotografia
e montagem**
Fernando Coimbra

**Desenvolvimento
de software**
Leonardo Póvoa

Design gráfico
Iano Coimbra

Proponente
Ricardo Cutz Gaudenzi ME

Contato
www.impermanencia.com.br



Porto Alegre - RS
lançamento: 9 de outubro de 2010

Revista sobre artes visuais que prioriza o enfoque teórico e a divulgação de novos artistas.

INVESTIGAÇÃO Nº 11





38



2



70



9.500



2

- 1 lançamento
- 1 bate-papo com artistas

O objetivo da publicação do primeiro volume da revista *Investigação nº 11* foi promover uma divulgação qualificada da produção artística, explorando imagens e conceitos através de discussões atuais pertinentes aos campos da Crítica de Arte, Teoria da Arte, História da Arte, Filosofia da Arte e da Estética. O que motivou sua realização, sobretudo, foi o reconhecimento de uma carência de publicações em Artes Visuais no país. Assim, com foco voltado às artes visuais, o periódico priorizou uma abordagem especificamente teórica, buscando problematizar a prática artística. Despertar a reflexão acerca da produção atual em artes visuais e incentivar o desenvolvimento de um olhar crítico e questionador do leitor foi seu compromisso.

A partir do reconhecimento de que o desenvolvimento do diálogo é fundamental para a renovação e o fomento da cultura, além de priorizar o enfoque teórico, a publicação buscou divulgar novos artistas e favorecer a troca relativa à produção iniciante entre as diversas regiões do país. Com o tema *Percepção e Recepção em Artes Visuais*, essa edição procurou, então, motivar a pesquisa acadêmica e contribuir com o conhecimento relativo ao campo das artes plásticas. Promovida com a formação e atualização de agentes, gestores culturais, curadores, professores, estudantes e novos artistas, a revista abriu um espaço de veiculação da produção poética e crítica.

Com edição de Guilherme Mautone e Letícia Bertagna, o primeiro volume de *Investigação nº 11* está disponível em museus, galerias e centros culturais de Porto Alegre e de mais nove capitais brasileiras (Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza). Com cerca de noventa páginas, ela contém, além de seções ilustradas, ensaios acadêmicos e textos de caráter menos formal. Sua elaboração contou com a colaboração de profissionais do meio artístico como Adriano e Fernando Guimarães, Alice Souza, Eduardo Montelli, Elias Maroso, Elida Tessler, Elke Coelho, Isabel Ramil, Jorge Soledar, Kathrin Rosenfield, Marcone Moreira, Maria Esther Maciel, Marina Rheingantz, Nara Amélia Melo, Ricardo Basbaum, Rodrigo Braga, Rommulo Conceição, Túlio Pinto e Yuri Firmeza.

Por ocasião do lançamento da revista em Porto Alegre foi produzido um encontro em formato de mesa-redonda. Com o tema *Desdobramentos Possíveis: Percepção e Recepção em Artes Visuais*, o debate contou com a presença de três colaboradores de seu primeiro volume: Maria Esther Maciel, Kathrin Rosenfield e Rommulo Vieira Conceição. Logo após, aconteceu a distribuição gratuita de exemplares da publicação, um coquetel comemorativo e conversas com o público.



Editores

Guilherme Mautone
Letícia Bertagna

Produtor executivo

Juliano Ventura

Editor de design

Vinícius Garcia

Gerente de website

Luis Rubina

Revisor de texto

Marden Müller

Colaboradores

Adriano Guimarães
Fernando Guimarães
Alice Souza
Eduardo Montelli
Elias Maroso
Elida Tessler
Elke Coelho
Isabel Ramil
Jorge Soledar
Luiza Mendonça
Marcone Moreira
Marcos Hill
Maria Esther Maciel
Marina Rheingantz
Nara Amélia Melo
Ricardo Basbaum
Rodrigo Braga
Rommulo Conceição
Túlio Pinto
Yuri Firmeza

Conselho editorial

Alexandre R. da Silva
Ana Maria A. Carvalho
Cléber Gibbon Ratto
Fábio Parode
Francisco Marshall
Gabriela Motta
Hélio Fervenza
Kathrin H. Rosenfield
Luis Rubira
Maria Ivone dos Santos
Mônica Zielinsky
Paulo Francisco E. Faria

Proponente

Letícia Alencar Bertagna

Contato

www.investigacao11.com.br



Fortaleza - CE
lançamento: 9 de novembro de 2010

Publicação sobre a fotopintura e sobre o trabalho de Júlio Santos, o Mestre Júlio, que há mais de 40 anos atende em Fortaleza e é uma referência desta arte na região.

JÚLIO SANTOS - MESTRE DA FOTOPINTURA



JÚLIO SANTOS - MESTRE DA FOTOPINTURA



12



1

- 1 livro (1500 exemplares)



150



5.000



1

- 1 lançamento da publicação

Há mais de quarenta anos, Júlio Santos se dedica à arte da pintura de retratos. Conhecido como Mestre da Fotopintura, formou-se com o artista plástico Medeiros no estúdio de seu pai. Atualmente, produz em seu próprio ateliê, batizado de Áureo Studio, em Fortaleza, no Ceará. Nele, atende a pedidos feitos por pessoas do interior dos estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba e Bahia. O objetivo principal do projeto foi divulgar e preservar seu trabalho com a publicação de *Júlio Santos - Mestre da Fotopintura*. Lançado pela Editora Tempo d'Imagem, o livro também é um registro da arte da fotopintura, que está em vias de desaparecimento por falta de materiais e de profissionais que ainda pratiquem esta modalidade artística.

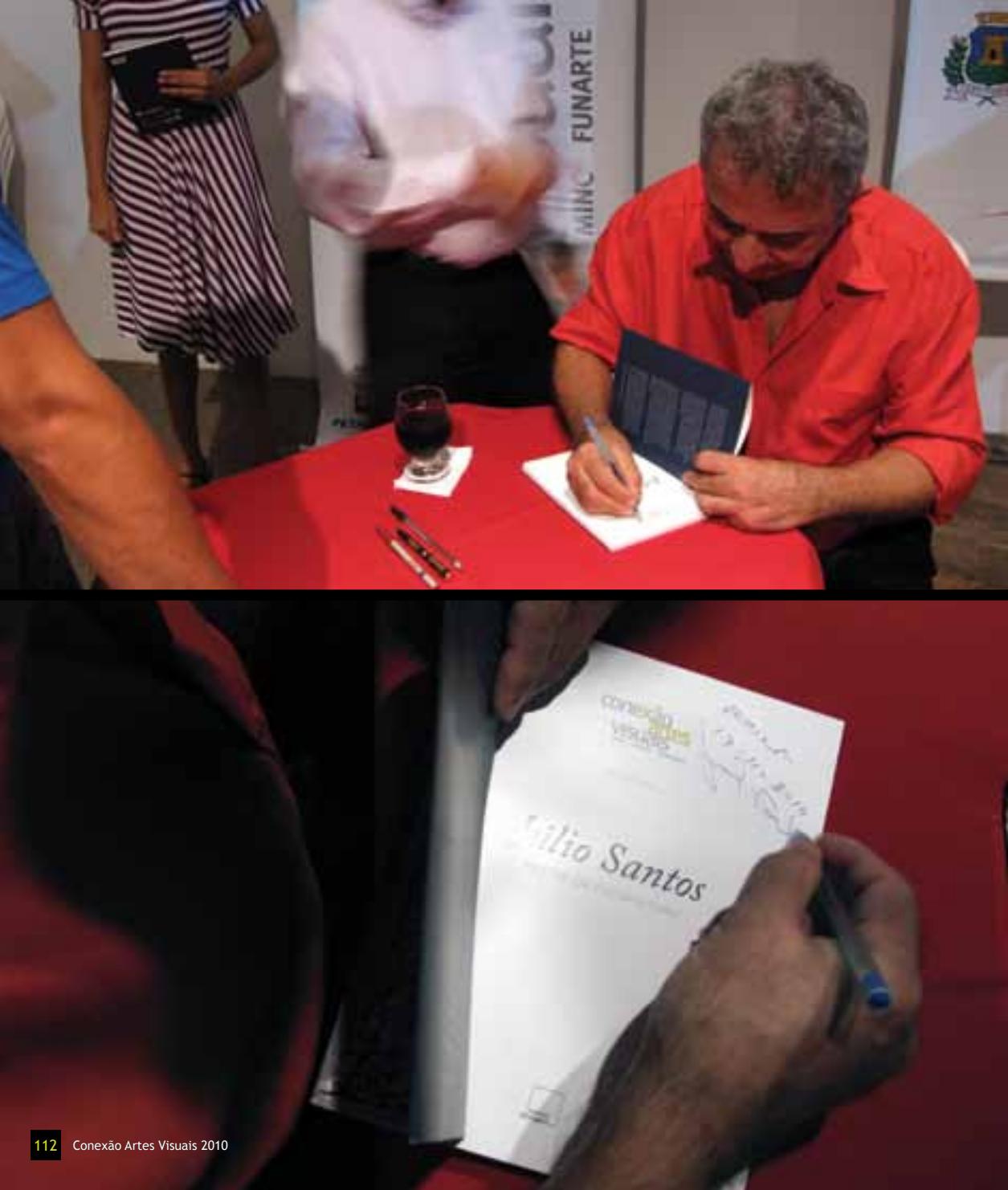
Júlio Santos adquiriu grande habilidade em fotopintura por meio da experiência e de estudos de química e de história da fotografia. Tornou-se um dos mais renomados profissionais do segmento no Brasil ao aprimorar essa técnica antiga e manual. Júlio consegue captar a afetividade da memória com a fotopintura, uma dimensão simbólica do retrato, um trabalho ficcional. Além disso, também é considerado um mestre pela generosidade com que se dedica à formação de outros profissionais.

O lançamento do livro, com distribuição gratuita, aconteceu no Memorial da Cultura Cearense, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, no dia 17 de novembro de 2010. Na ocasião, foi realizada uma palestra em torno de seu trabalho. Acompanha o livro um DVD com o filme *Retrato Pintado*, de autoria de Joel Pimentel, e trecho do documentário *Câmera Viajante*, de Joel em parceria com Tiago Santana. Com a publicação, preserva-se uma parte da memória da produção visual brasileira.

O texto de apresentação, de autoria da curadora Rosely Nakagawa, permite que o leitor entre em contato com o universo da fotopintura e com a obra de Mestre Júlio. O livro traz uma extensa e inédita entrevista com Júlio, realizada por Isabel Santana Terron, Rosely Nakagawa e Tiago Santana no Áureo Studio. Na entrevista, o artista conta sua história, na qual arte e vida se misturam, revelando sua visão sobre arte e pensamento.

Organizado de forma clara e objetiva, o livro privilegia o tom didático e permite acompanhar a trajetória de Mestre Júlio desde os primeiros retratos, feitos com recursos de pintura sobre papel de sais de prata, até os retratos atuais feitos com Photoshop. Contém reproduções de fotopinturas produzidas por ele nos processos抗igos e atuais e imagens de seu ambiente de trabalho. O leitor pode, inclusive, conhecer o passo a passo do processo de substituição da técnica artesanal da fotopintura pelo Photoshop. Os últimos capítulos contêm uma espécie de glossário, com um apanhado das técnicas praticadas no Áureo Studio.

JÚLIO SANTOS - MESTRE DA FOTOPINTURA



Projeto editorial

Editora Tempo
d'imagem

Coordenação editorial

Isabel Santana Terron
Rosely Nakagawa

Fotopinturas

Júlio Santos

Texto de apresentação

Rosely Nakagawa

Entrevista com Júlio Santos

Isabel Santana Terron
Rosely Nakagawa
Tiago Santana

Edição de texto

Rosely Nakagawa

Projeto gráfico

Ana Soter /
Soter Design
Coordenação gráfica
Isabel Santana Terron

Fotografias e reproduções

Tiago Santana

Edição de imagem

Isabel Santana Terron
Rosely Nakagawa

Revisão de texto

Rose Silveira

Tradução

Juliana Lemos

Revisão da tradução

Fiona Pellew

Pré-imprensa

Ponto & Meio

Impressão

Ipsilon Gráfica

DVD

Filme Retrato Pintado,
de Joel Pimentel
Entrevista com Júlio
Santos - trecho do
filme Câmera Viajante,
de Joel Pimentel

Proponente

Editora Tempo d'imagem

Contato

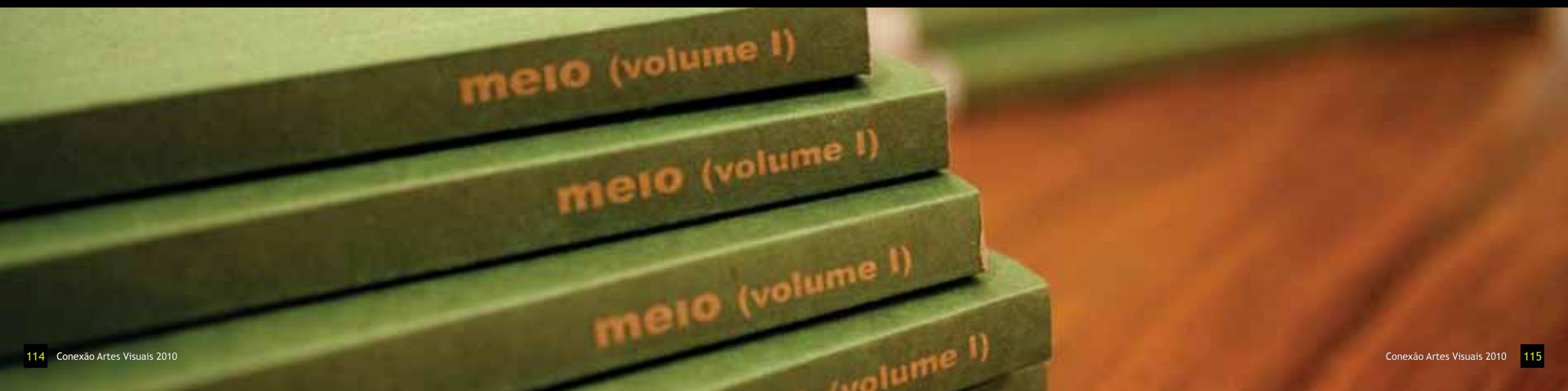
tempodimagem@uol.com.br



Porto Alegre -RS
e São Paulo - SP
de 2 a 6 de
outubro de 2010

Publicação em que artistas convidados contribuem com
escritos, processos guardados em gavetas, fotografias,
esboços etc. O projeto reúne o conjunto das dez
edições anteriores.

MEIO





14



2

- 1 livro (5000 exemplares)
- 1 site



380



2.340



2

- 2 lançamentos da publicação

Desde 2003, Marcos Sari e Daniele Marx são responsáveis pela edição de publicações feitas a partir de materiais enviados de forma colaborativa por artistas. Os participantes do projeto colaboraram com uma proposição no espaço de meia página do formato A4. Assim, as contribuições podiam ser processos guardados em gavetas, escritos, fotografias, esboços, desde que ocupassem o espaço de meia página. Daniela e Marcos reuniam as colaborações em uma publicação formato fanzine, fotocopiavam os exemplares em preto e branco e os distribuíam ao público com o nome de *Meio*. Em 2010, como resultado desse trabalho, surge então o projeto que consiste na primeira publicação em grande tiragem. O primeiro volume traz uma compilação das dez edições anteriores, adicionada de materiais inéditos. Para isso, colaboraram, além de artistas que já tinham participado das outras edições, novos colaboradores.

Por acreditar que oferecer espaços que possibilitem a troca entre diferentes manifestações culturais é uma contribuição importante para o campo da arte, os elaboradores do projeto investiram na pluralidade artística, através do incentivo ao debate e ao campo da pesquisa experimental. Com a publicação de *Meio*, apostaram, então, em uma proposta aberta, resultante de um trabalho coletivo, no qual artistas dialogaram, trocaram informações e difundiram ideias que prescindiram de uma avaliação classificatória ou legitimadora da arte.

As iniciativas de colaboração entre artistas foram reconhecidas pelos organizadores da proposta como um fenômeno que marca o atual panorama da arte contemporânea brasileira. Assim, diante do significativo crescimento de coletivos de artistas, o projeto pretendeu evidenciar as ações colaborativas incorporando-as ao circuito institucional. Porém, o fez preservando o seu caráter informal, procurando manter sua aproximação com a experiência cotidiana.

Com o objetivo de estimular a capacidade de autoorganização dos artistas, o projeto buscou estabelecer trocas num patamar bastante abrangente, reunindo um expressivo número de colaboradores de diferentes regiões do Brasil e do exterior. Dessa maneira, o trabalho visou oferecer ao público uma perspectiva ampla da arte contemporânea, levando em conta que a publicação é um veículo de comunicação que favorece a aproximação de leitores de diferentes contextos.

O lançamento do volume 1 de *Meio* aconteceu em duas ocasiões, com distribuição gratuita de exemplares. O primeiro lançamento foi no Atelier Subterrânea, espaço de arte situado em Porto Alegre. O segundo, na Casa Tomada, em São Paulo. Na ocasião, Marcos e Daniele fizeram uma apresentação do projeto ao público, explicando como aconteceu o processo coletivo de produção do trabalho.

**Autores e organizadores**

Marcos Sari
Daniele Marx

Projeto gráfico

Mayana Redin

Colaboradores - Textos

Em Meio aos Sentidos da Arte | Glória Ferreira;
Exposições Portáteis | Regina Melim;
Você está Aqui: no Meio | Elida Tessler;
Foucault, Borges,
a Página, uma
Vizinhança,
Desordem, 1966, o
Projeto, Prefácio,
a Língua e um Deus
Infantil | Jorge Menna
Barreto; Pesquisa
sobre uma
Publicação de Arte |
Cristina Ribas;
Nbp, para o Povo,
para a Massa,
para o Mundo |
Ricardo Basbaum;
Arte Processual e
Certa Preguiça da
Forma | Guy Amado

Tradução - Inglês

Nick Rands

Impressão

Gráfica Pallotti

Fotografias

Mayra Redin
Tainá Azeredo

Proponente

Marcos Trindade Sari

Contato

www.projeto-meio.blogspot.com



Rio de Janeiro - RJ
e São Paulo - SP
de 19 a 21 de
outubro de 2010

Publicação com a obra completa da artista Brígida Baltar,
que conta com imagens e textos escritos por curadores,
críticos e pesquisadores de arte.

PASSAGEM SECRETA - BRÍGIDA BALTAR



PASSAGEM SECRETA - BRÍGIDA BALTAR



6



1

- 1 livro-obra (1000 exemplares)



450



5.000



2

- 2 lançamentos da publicação

Passagem Secreta é uma publicação sobre a obra da artista Brígida Baltar. Com imagens, entrevista e textos de críticos brasileiros e estrangeiros, o livro percorre sua trajetória nas artes visuais. O lançamento público da obra aconteceu na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, instituição pública de ensino da arte, e numa galeria de arte em São Paulo, ocasiões em que o livro foi distribuído gratuitamente.

Brígida Baltar estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, nos anos 1980. Já nos anos 1990, começou a participar de exposições importantes no Brasil e no exterior. A artista, que nasceu em 1959, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha, é reconhecida por encontrar beleza na simplicidade, dando valor simbólico ao que é normalmente visto como bastante elementar. Gosta de trabalhar com a ideia de efêmero, por vezes, dando um sentido de desaparecimento a algo que é bastante sólido. Muitas de suas obras partem da intimidade doméstica, de materiais que retira da sua própria casa, como tijolos, saibro, poeira e cascas de tinta; outras, de ações da própria artista que são captadas em fotos ou em curtos filmes. Despertar o imaginário através da exploração do impalpável e refletir, assim, o mundo da subjetividade, faz parte do trabalho de Brígida.

A publicação, no entanto, não é um mero registro da produção de Brígida Baltar, mas sim o resultado de um trabalho conceitual, tanto no que se refere ao visual, quanto ao texto. O desafio enfrentado na produção do livro foi o de manter a ideia processual inerente à obra da artista. Uma vez que a própria artista se permitiu liberdades criativas nesse processo, o livro se transformou em mais um dos seus trabalhos. Para o organizador da obra, o curador Márcio Doctors, que também foi responsável pela seleção dos textos, **Passagem Secreta** é um “livro-obra”. Nas suas palavras, ele “nos convida a atravessar uma passagem secreta, para que possamos, assim como Alice, passar para o universo singular de Brígida Baltar, no qual uma silenciosa e sutil intimidade com a materialidade da natureza do mundo revela as fissuras por onde a arte se materializa como conceito e afeto”.

Passagem Secreta contém dois ensaios visuais inéditos que revelam a maneira pela qual a artista se percebe e se faz perceber pelo mundo. Contém também uma entrevista que foi sendo feita, passo a passo, junto à diagramação do livro, e que serviu como o elo entre os pensamentos da artista e de Márcio Doctors e que orientou de maneira intuitiva, subterrânea, a publicação. Os textos críticos selecionados e a biografia pontuam aspectos que revelam o ponto de vista intimista da artista.

PASSAGEM SECRETA - BRÍGIDA BALTAR

**Conceito**

Brígida Baltar
Marcio Doctors

Organização

Marcio Doctors

Projeto gráfico

Brígida Baltar

Versão

Paulo Andrade Lemos
Renato Rezende

Produção

Monica Behague

Produtora

Canto da Viração
Produção Artística

Produção gráfica

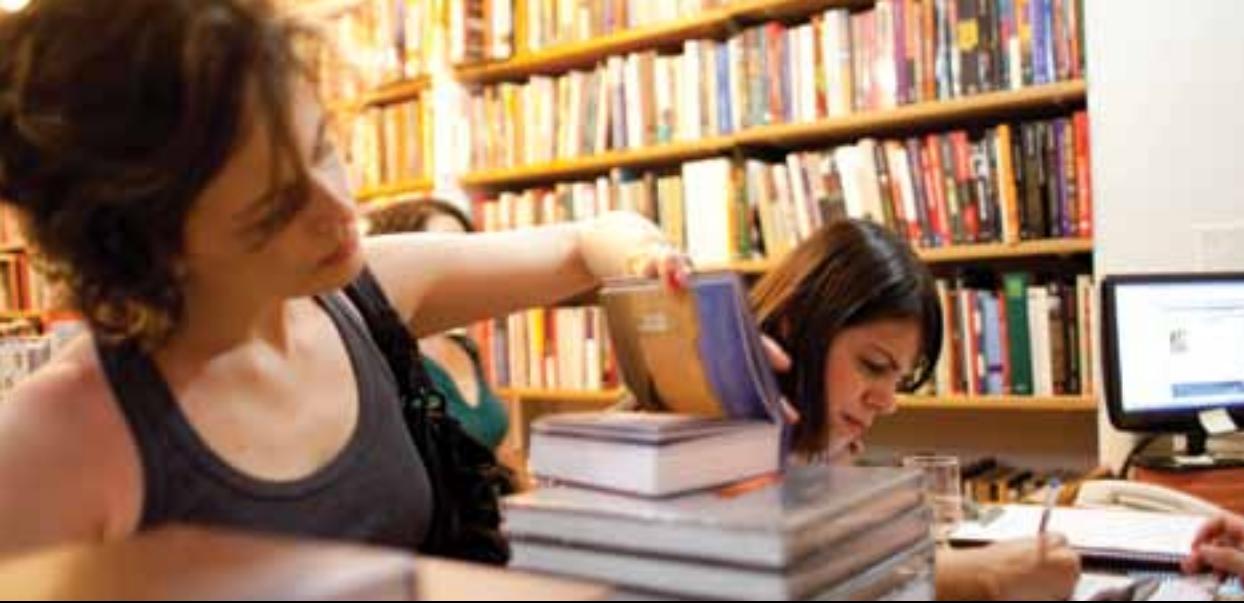
Sidnei Balbino

Proponente

Canto da Viração
Produções Artísticas

Contato

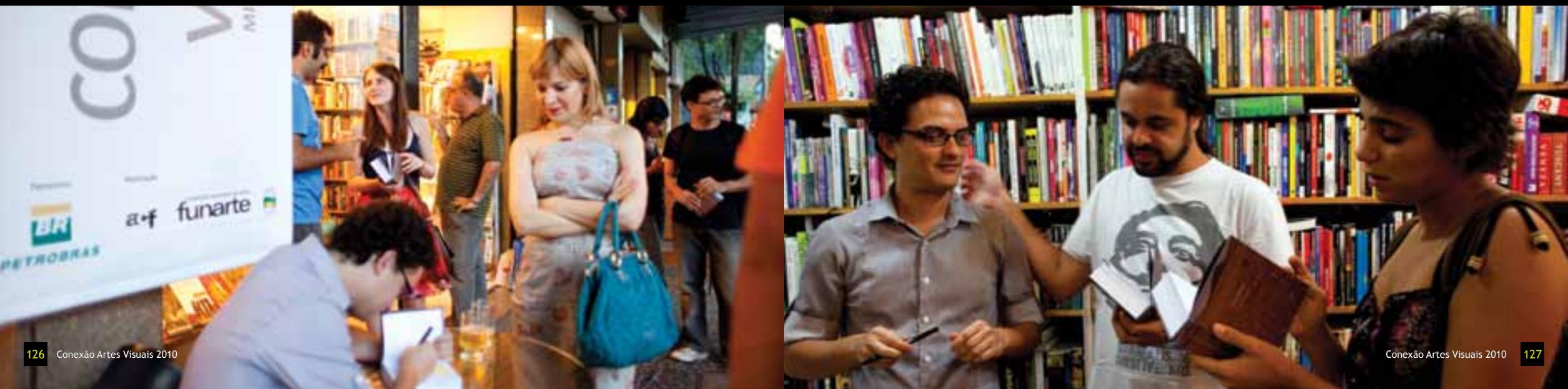
cantodaviracao@gmail.com



Belo Horizonte - MG
lançamento: 21 de dezembro de 2010

Livro que une a série fotográfica Peso Morto, de João Castilho, a textos literários produzidos a partir de suas imagens.

PESO MORTO





9



1

- 1 livro-obra (800 exemplares)



180



4.000



1

- 1 lançamento da publicação

Para João Castilho, sob uma imagem existe um mar de palavras por onde elas navegam. Acreditando nisso, o artista concebeu o projeto *Peso Morto*, com a proposta de promover a produção de textos feitos com inspiração em uma série de fotografias intitulada *Peso Morto*. As fotografias consistem em imagens que focalizam pedras que se encontram em estado de inércia. João Castilho convidou quatro escritores para desenvolverem os textos: Marcelino Freire, Joca Reiners Terron, Vera Casa Nova e Eduardo Jorge. O procedimento de produção dos textos aconteceu da seguinte forma: Castilho enviou as fotos aos escritores e pediu-lhes que tecessem um material literário com total liberdade de criação. O resultado final do trabalho foi a publicação homônima do livro *Peso Morto*, composto das fotos e dos escritos literários criados a partir delas.

João Castilho, artista visual que vive e trabalha em Belo Horizonte, apresenta, em várias de suas obras, a marca do encontro com a literatura. Como exemplos, destacam-se os trabalhos *Redemunho* (2006), *Série Cega* (2007) e *Metamorfose* (2010). A diferença delas em relação a este projeto é o fato de ter se consolidado percorrendo um caminho contrário ao caminho percorrido no passado. As obras anteriores nasceram a partir de palavras, enquanto em *Peso Morto*, de forma invertida, são as palavras que nascem depois das imagens.

No processo de envolvimento criativo com o ensaio fotográfico, o aprofundamento conceitual permitiu estabelecer uma conexão entre a literatura, as imagens e o projeto gráfico. O objeto-livro, forma artística surgida dessa conexão, foi uma conquista que há muito tempo vinha sendo perseguida por João Castilho. Ao longo dos anos, ele desenvolveu pesquisas e travou um diálogo com os profissionais que chamou para realização do projeto: os quatro escritores anteriormente citados e a designer Viviane Gandra, responsável pelo projeto gráfico. Com toda a liberdade de criação, os profissionais buscaram, através de suas linguagens específicas, expressar o conceito de ‘peso morto’, central ao livro.

Uma surpresa para quem estiver com o pequeno livro de fotografias nas mãos é que ele possui uma parte falsa, oca, o que produz uma sensação ligeiramente estanha a quem o segura - seu peso não corresponde ao que se imagina, devido a aparência robusta do volume.



Conceito e fotografia

João Castilho

Textos

Marcelino Freire

Joca Reiners Terron

Vera Casa Nova

Eduardo Jorge

Coordenação editorial

e projeto gráfico

Viviane Avelar Gandra

Produção gráfica

Ricardo Marques

Versão para o inglês

Regina Alfarano

Revisão

Regina Stocklen

Proponente

João Castilho

Contato

castilhojoao@uol.com.br



Goiânia - GO
de 18 a 25 de
outubro de 2010

Criação de três grandes painéis de grafite nos muros de Goiânia e realização de oficinas em duas escolas públicas.

PINTANDO UM NOVO MUNDO



PINTANDO UM NOVO MUNDO



27



1

- 1 site



106



10.000



4

- 2 oficinas

- 1 intervenção
urbana- 1 mesa de
bate-papo

Pintando um Novo Mundo foi idealizado pelo artista e grafiteiro goiano Santhiago Vieira. As ações da intervenção urbana, que criou três painéis de grafite em Goiânia, Goiás, foram realizadas em outubro, no Jardim Novo Mundo - o segundo maior bairro da capital, que abriga grande parte da população de baixa renda da cidade. O projeto propiciou à população local o contato com as artes visuais por meio da exposição permanente de painéis criados por mais de vinte artistas convidados, ao mesmo tempo em que contribuiu para consolidar a linguagem do grafite como arte pública.

As intervenções foram precedidas de oficinas oferecidas aos alunos de duas escolas públicas do bairro Jardim Novo Mundo. Ministradas por Santhiago Vieira, as oficinas superaram a expectativa de participantes, ultrapassando o dobro do número inicialmente estipulado de alunos contemplados. Divididas em uma parte teórica e outra prática, fomentaram o surgimento de novos artistas na cidade. Além disso, as iniciativas contribuíram para a formação de uma visão crítica sobre o espaço urbano. Através delas, foram transmitidos conhecimentos básicos sobre diferentes estilos do grafite. A ênfase foi dada ao estilo *Bomb*, caracterizado por letras com traços e preenchimento simples. Por ser o estilo que se costuma utilizar em intervenções urbanas de ação rápida, usado também por artistas iniciantes, foi o estilo proposto na parte prática da oficina. Usando o que já haviam aprendido, os alunos puderam desenvolver seus próprios projetos em desenho. Além disso, quinze dos trabalhos produzidos foram selecionados para serem pintados no muro da escola.

Os três painéis de grafite foram feitos em locais diferentes na região leste de Goiânia. Com o tamanho de 50 m², 30m² e 200m² cada um, foram executados por 24 artistas, sendo dezessete de Goiana e sete de outras cidades. Para a sua realização, o projeto abriu e divulgou inscrições através das mídias digitais e de materiais impressos. Dentre os escolhidos, estavam grafiteiros já bastante conhecidos pelo seu trabalho. As ações tiveram grande receptividade e acolhimento por parte dos moradores locais. Estudantes de artes plásticas e um profissional de design se interessaram em participar das intervenções. Muitos passantes também interagiram com os artistas através de conversas ou apenas observando o trabalho.

Para finalizar o projeto, foi realizada uma mesa-redonda com a participação de alguns dos artistas que haviam criado os painéis. Em vários momentos, foi ressaltada a importância social do grafite e da arte urbana. Os artistas expuseram suas visões sobre a arte, mais especificamente sobre o grafite, e também falaram sobre suas experiências e trajetórias.



**Concepção,
coordenação,
curadoria, projeto
gráfico e produção**
Santhiago Vieira

**Assessoria de
comunicação e de
imprensa e produção**
Carolina Rofre

**Assistente de
produção e produção
fotográfica e
audiovisual**
Brito Galvão
Marketing e
Comunicação

Identidade visual
Fernanda Machado

Artistas
André Gonzaga
(Dalata), de Belo
Horizonte (MG); Alex
Hornest (Onesto),
de São Paulo (SP);
Márcio Mendanha
(Kboco), de São Paulo
(SP); Adriano Cinelli
(Onio), de Brasília
(DF); Santhiago Vieira
(Selon), de Goiânia
(GO); Ebert Calaça
(Ocyo), de Goiânia
(GO); Tiago Ramos
(Frg), de São Paulo

(SP); Denis Freitas
(Dme), de São Paulo
(SP) e Luis Flávio
(Trampo), de Porto
Alegre (RS); Eduardo
Fernandes (Aiog),
João Félix (Akaso),
Carlos Daher (Smile),
Valtecy Ferreira
(Decy), Maurício
Bueno (Gerdal), Julio
(Testa), Márcio Tiago
(Konts), Eduardo
Borges (Watts), Hubner
Miashiro (Binei), André
Amorim (Samba),
André Rezende
(Khristo), Diogo
Fernandes (Rustoff),
Rafael Borges (Plai),
Genilson dos
Anjos (Sets) e
José Neto (Iowa)

Proponente
Santhiago Vieira

Contato
santhiagovieira@gmail.com



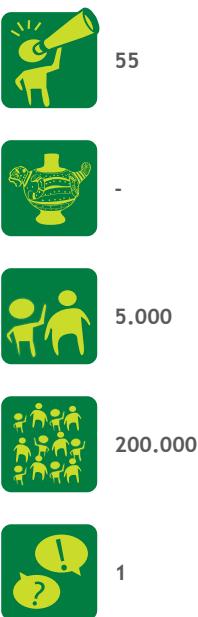
Nacional
de 10 de agosto
a 11 de outubro
de 2010

Regulamento para premiação de registros videográficos
sobre arte contemporânea brasileira, mapeando ações
independentes, amadoras ou profissionais.

PRÊMIO REGISTROS - VÍDEOS SOBRE ARTE



PRÊMIO REGISTROS - VÍDEOS Sobre Arte

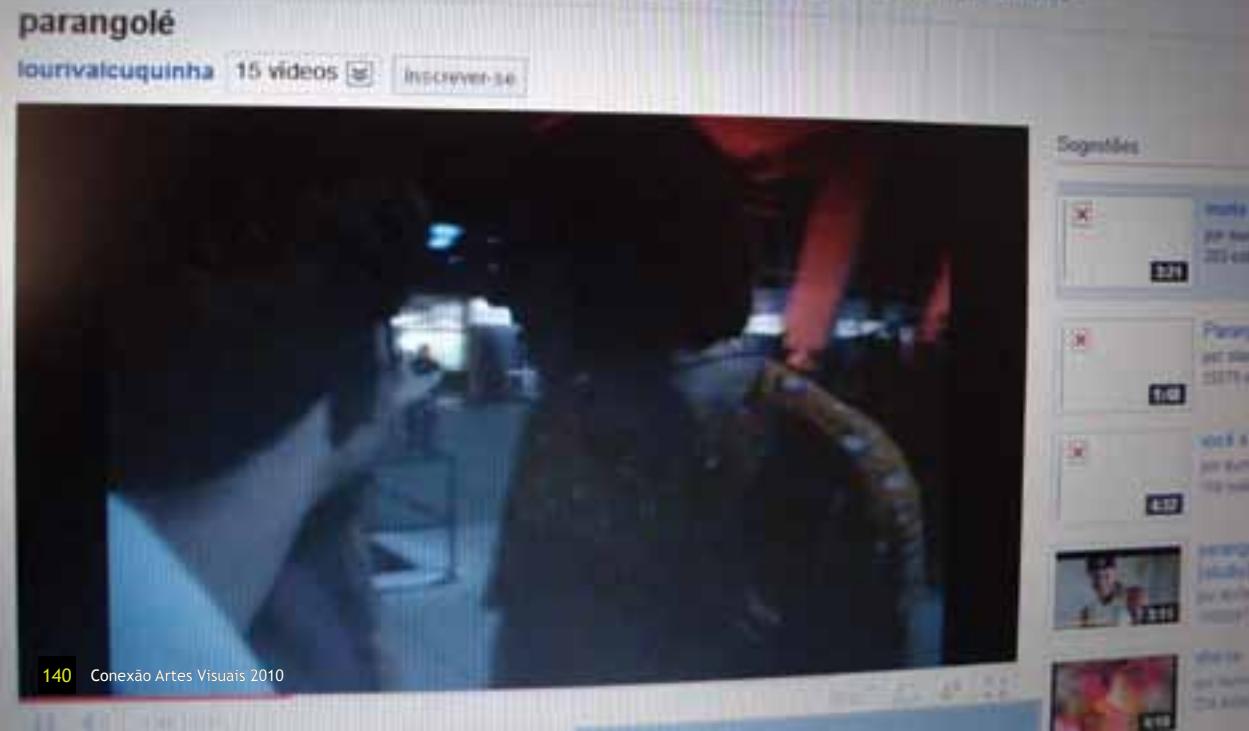
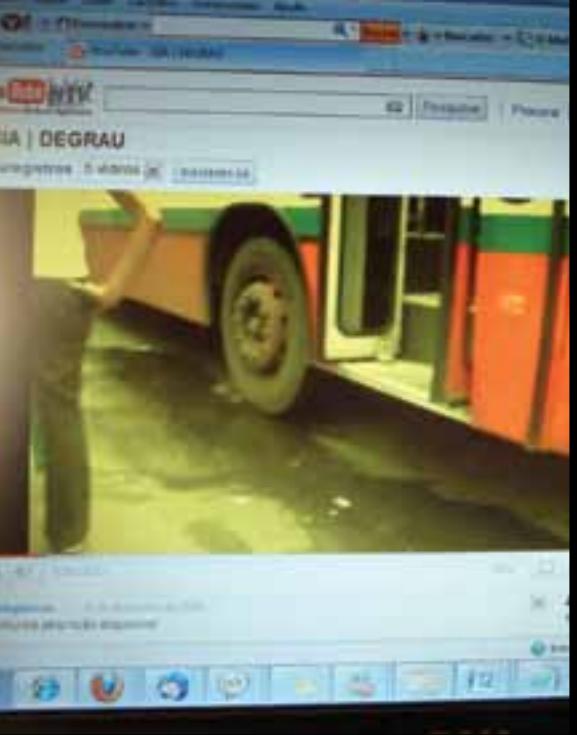


O Canal Contemporâneo lançou, pela primeira vez, o Prêmio Registros - Vídeos sobre Arte. A iniciativa do projeto selecionou e premiou registros videográficos nos quais a arte contemporânea brasileira e seu circuito eram os objetos. Nessa perspectiva, “vídeo sobre arte” significou o vídeo direcionado ao documentário ou ensaio sobre essa produção e seus desdobramentos em exposições, vernissages, visitas, ateliês e debates. A seleção aconteceu mediante a avaliação feita por um júri composto por especialistas em arte contemporânea. O prêmio veio complementar o acervo do Canal Contemporâneo, que há dez anos atua na criação de uma rede de arte brasileira com diversos textos e imagens.

A proposta do Prêmio Registros foi mapear e criar um estímulo à produção videográfica da época atual, uma vez que foi verificado que, apesar da enorme facilidade que a mídia digital oferece, a produção de registros de arte contemporânea brasileira tem se mostrado bastante reduzida. O objetivo do prêmio foi, então, incentivar a criação de parcerias para o desenvolvimento criativo e consistente de vídeos que estimulem a troca de ideias, a promoção de novas ações e a discussão sobre o tema. Os vídeos inscritos - com ações independentes, amadoras ou profissionais - foram todos produzidos entre os anos 1990 e 2010. Os trabalhos escolhidos tratam de forma crítica o cenário da arte contemporânea brasileira, experimentando novos formatos videográficos. Dessa forma se estimula a reflexão crítica do espectador e se fornece material às pesquisas.

Dos trabalhos selecionados, cinco foram premiados com menções honrosas e três com o maior prêmio. A comissão de seleção e premiação foi formada por Consuelo Lins, Cristiana Tejo e Lucas Bambozzi. Todo o processo, da inscrição até a exibição dos vídeos, ocorreu via internet. Tanto os vídeos selecionados quanto os premiados estão disponíveis no site www.canalcontemporaneo.art.br e no www.canalcontemporaneo.tv.

Dentre os vídeos premiados, estão: *Blindagem*, de André Costa, trabalho videográfico feito com a intenção de registrar a intervenção urbana da artista visual Regina Silveira; *Degrau*, vídeo de 2009 do coletivo baiano GIA, que revela a dureza do dia a dia da população de Salvador ao embarcar num transporte coletivo; e *Parangolé*, de Lourival Cuquinha, que se desenrola a partir da situação inesperada em que o diretor, trajando um dos Parangolés de Helio Oiticica, sai da área expositiva e circula pelos arredores do MAM-RJ. Ao retornar ao evento, é impedido pelos seguranças do museu de entrar no recinto. A partir desse episódio, surgem situações bizarras. Assim, os vídeos selecionados trouxeram registros importantes para a memória do circuito de arte contemporânea brasileira. Por meio deles, artistas de diversas gerações tiveram seu trabalho reconhecido e destacado.



PRÊMIO REGISTROS - VÍDEOS Sobre Arte



Coautora do projeto, captação e edição de imagem fotográfica
Cecília Bedê

Coautor do projeto, coordenação de produção, captação de imagem fotográfica
Fábio Tremonte
Marília Sales

Coautora do projeto, coordenação geral do projeto
Patrícia Canetti

Coautora do projeto, captação e edição de Imagem videográfica
Paula Dalgalarrondo

Comissão de seleção
Cristiana Tejo
Consuelo Lins
Lucas Bambozzi

Premiados
Andre Costa
por Blindagem;
Coletivo Gia
por Degrau;
Lourival Cuquinha
por Parangolé

Menções honrosas

Pablo Lobato - Vídeo Beam Drop Inhotim (2008); Registro de Arte - Vídeo Conjunto K + Concerto Artificial - Lucia Koch + Kassin; Greice Cohn - Vídeo Ensino da Arte: Um Espaço Poético;

Grima Grimaldi - Vídeo Procura-se; Coletivo Filé de Peixe - Vídeo #07 Piratão Gentil

Selecionados
Registro de Arte - Vídeo Apagador - Carlito Carvalhosa; Coletivo Arteacesso-Br - Vídeo Arteacesso-Br; Coletivo Gia - Vídeo Baba na Ladeira; Luiz Roque - Vídeo Bicho; Túlio Tavares - Vídeo Bienal de Havana Acontece na Ocupação Prestes Maia; Tania Rivera - Vídeo Ensaio sobre o Sujeito na Arte Contemporânea Brasileira; Tiago de Abreu Pinto - Vídeo Entrevista a Marcelo Cidade; Flow Filmes - Vídeo Exposição Per

Gli Ucelli da Vera Chaves Barcellos; Sequência 1 - Vídeo Gilet Azul; Katia Maciel - Vídeo H.O. Supra-Sensorial: Obra de Hélio Oiticica; Simone Cupello - Vídeo Lucia Laguna, O Mais-Ou-Menos e o Não-Sei-Que; Renata Ursaria - Vídeo O Desenho não Tem Fim; Alexandre Rangel - Vídeo Obranome Ii - Parque Lage, RJ; Giselle Beigelman e Helga Stein - Vídeo Poetrica; Grupo Poro - Vídeo Poro - Intervenções Urbanas e Ações Efêmeras; Paula Alzugaray e Ricardo Van Steen - Video Tinta Fresca; Andre Costa - Vídeo Transit

Proponente
Canal Contemporâneo

Contato
www.canalcontemporaneo.art.br



Natal - RN
de 13 de julho a
16 de setembro
de 2010

Programação de debates, workshops sobre projetos educativos e duas exposições, onde o próprio artista conduziu a visitação, apresentando seus trabalhos.



QUANDO É ARTE? PROCESSOS CRIATIVOS





39

Com a intenção de propiciar ao público de Natal acesso às novas abordagens artísticas, o projeto *Quando é arte? Processos criativos* foi idealizado para ser um espaço de reflexão sobre os processos criativos e a produção simbólica. Por meio de exposições, palestras e cursos, o público, formado por profissionais e pessoas interessados no assunto, entrou em contato não só com expressões artísticas contemporâneas, mas também com o próprio processo do fazer artístico. Os participantes tiveram a oportunidade de formular dúvidas, vivenciar a experiência de interagir com as obras e de ouvir os artistas falarem sobre a concepção de diferentes trabalhos. A troca entre artistas e público contribuiu para a reflexão acerca da arte na contemporaneidade.



-



901



20.000



9

- 2 exposições
- 4 conversas com artistas
- 3 workshops

Com a pergunta *Quando é arte?* o projeto pretendeu abrir uma perspectiva para o entendimento sobre a produção atual. A pergunta sugere uma flexibilização em relação à pergunta *O que é arte?*. Ao se definir “o que é arte” engessa-se um posicionamento reduzido às determinações das teorias que buscam nas obras propriedades que possam designá-las como arte. Reconhecendo a transitoriedade da arte, a concepção que fundamenta o projeto é aquela que procura se afastar dos tratamentos que enquadram tipos, modos ou estilos de arte.

Na abertura das exposições, o público teve a oportunidade de travar um diálogo com cada artista expositor. *Não quero ver*, de Leonora de Barros, era composta de quatro vídeos. Ao abrir a exposição a artista realizou uma performance poética intitulada *Onde se vê*, idealizada especialmente para o projeto. Após ser registrada e editada, a performance passou a integrar a exposição como “resíduo”. A exposição de Carlos Melo, denominada *O corpo Barroco*, foi produzida especialmente para o projeto.

O evento também contou com outras atividades, como workshops. Ministrado pela coordenadora do projeto pedagógico da Fundação Bienal do Mercosul Mônica Hoff, o primeiro workshop abordou o tema *“Arte, educação e colaboração: o desenvolvimento de projetos educativos na contemporaneidade”*. O segundo workshop, realizado pela artista Rochelle Costi, consistiu na apresentação e análise do trabalho da artista, que se desenvolve por meio de intervenções de paisagens e poesias visuais. *“Paisagem e Cor”*, o terceiro workshop, foi ministrado pelo artista Fernando Limberger. Realizado no Parque das Dunas, reserva da Mata Atlântica de Natal, ofereceu um exercício de observação da paisagem e realização de interferências nos espaços com elementos de cor, que funcionaram como filtros e criaram diferentes significados na paisagem.

As palestras realizadas pelos mesmos artistas que apresentaram as exposições e ministraram os workshops - Leonora de Barros, Carlos Melo, Mônica Hoff, Rochelle Costi



QUANDO É ARTE? PROCESSOS CRIATIVOS

e Fernando Limberger - completaram a programação. Os eventos se desenvolveram a partir da atuação de diferentes mediadores que levantaram questões sobre o fazer artístico e os processos criativos.

Curadoria

Gustavo Wanderley

Produção executiva

Edson Silva

Assistente de produção

Cris Simon

Gerência institucional

Gabriella Gerber

Assessoria de imprensa

Labi - Henrique Fontes
Mycaella Medeiros

Filmagem e edição

Labi - Ygor Felipe Pinto

Design gráfico

Labi - Dillo Tenório

Artistas convidados

Lenora de Barros
Mônica Hoff
Rochelle Costi
Carlos Melo
Fernando Limberger

Mediadores

Everardo Ramos
Gustavo Wanderley

Assistente

de produção

Edson Silva

Animação gif

Gabriel Souto

Técnicos de montagem - Exposições

Robenildo Araújo
Leomar Alves
Olivan Nascimento

Fotografias

Ricardo Junqueira
Maurício Cuca
Pablo Pinheiro
Gustavo Wanderley

Transporte

Bruno Beck
Jonhkat L. dos Santos

Recepção

Larissa Pimenta
Thiago Medeiros
Alessandra Augusta
Paulo Lima
Bruno Koringa

Limpeza e serviços gerais

Analita Gomes
Morgana Macêdo

Registro e edição do vídeo performance "Onde se Vê"

Gabriel Souto

Registro e edição do vídeo "O Corpo Barroco"
Ygor Felipe Pinto
Carlos Melo

Produção

Edson Silva

Assistente de produção

Cris Simon

Atores

Ana Luiza Palhano
Camila Morais
Wesli Dantas

César Silva

Larissa Pimenta
Thiago Medeiros
Alessandra Augusta
Paulo Lima
Bruno Koringa

Operador de som

Olivan Nascimento

Proponente

Espaço Cultural
Casa da Ribeira

Contato

www.casaribeira.com.br/quandoarte/



São Paulo - SP
de 30 de setembro
a 8 de outubro
de 2010

Mostra de mais de 40 filmes e videofilmes
independentes produzidos por Betty Leirner,
reunindo a obra foto-cine-videográfica da artista.



RETROSPECTIVA BETTY LEIRNER



RETROSPECTIVA BETTY LEIRNER



23



1

- 1 catálogo



230



2.000



2

- 2 mostras
de filme

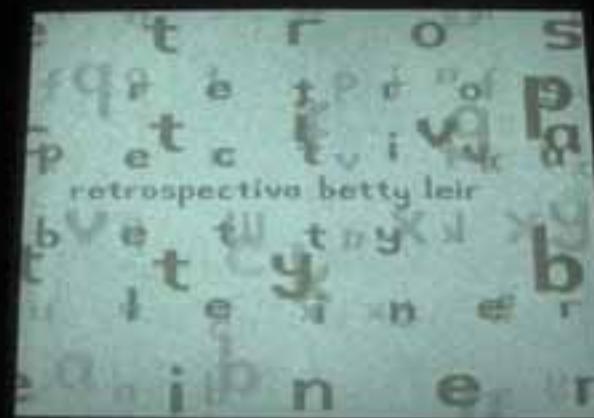
A proposta do projeto Retrospectiva Betty Leiner foi promover uma mostra retrospectiva da obra da artista e cineasta Betty Leiner, com livre acesso de público. Em dez anos, essa foi a primeira mostra individual da artista no Brasil, cuja filmografia conta com mais de quarenta filmes. A maioria, ainda inédita no país, foi restaurada especialmente para a ocasião. Seu trabalho, reconhecido como singular no universo da videoarte brasileira, tem grande importância para o campo do conhecimento da história das Artes Visuais no Brasil. Nesse sentido, o projeto se propôs a fazer uma revisão, restauração de som e imagem e divulgação do trabalho, que envolveu a formulação de legendas para o português.

Entre os dias 30 de setembro e 8 de outubro de 2010, a Cinemateca Brasileira e o Goethe-Institut São Paulo exibiram mais de trinta filmes produzidos pela artista, em duas sessões diárias. A programação foi idealizada pela própria artista e incluiu filmes que foram produzidos em diversos países, como Alemanha, Brasil, França, Japão e Portugal.

Formada em Cinema pela Universidade de São Paulo, em 1981, Betty Leiner produz filmes desde os anos 1990. Seu trabalho se realiza na convergência de diferentes suportes e linguagens com os quais cria composições que exploram as relações entre cinema, música e literatura. Da produção resultam ensaios e , fotofilmes, audiofilmes, videopoemas, entre outros. As inovadoras composições de imagem e som que alcança em suas construções poéticas ultrapassam a questão da própria língua oral - seus filmes são falados em várias línguas -, tornando uma simples tradução limitada.

Betty, que vive há vinte anos na Alemanha, já expôs individualmente em diversos museus e instituições pelo mundo, como, por exemplo, a Casa das Culturas do Mundo em Berlim, o Fórum Ludwig de Arte Internacional de Aachen, o Museu do Cinema em Düsseldorf e o Museu de Etnologia em Hamburgo, na Alemanha. Recentemente, seus filmes foram exibidos no Barbican Centre e, em março de 2010, na Tate Modern, em Londres. No Brasil, suas obras foram exibidas no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre outras instituições.

No dia 2 de outubro, foi organizada uma mesa-redonda sobre a obra da cineasta. Os participantes foram o curador e pesquisador Arlindo Machado, Lucila Meirelles, uma das pioneiras da videoarte no Brasil, e o cineasta Joel Pizzini. No encontro, as discussões se concentraram nas relações entre linguagem e suporte na fotografia, no vídeo e no cinema. Foram produzidos também um encarte especial com a sinopse dos filmes e publicações inéditas, da autora inglesa Anat Pick, de Betty Leiner e do pesquisador Arlindo Machado, bem como traduções do inglês, japonês e alemão de textos adicionais sobre a obra da artista.



Realização
Espaço Líquido
Estúdio de Criação

Apoio cultural
Cinemateca Brasileira
Goethe-Institut
São Paulo

Produção
Espaço Líquido

Conceito e curadoria
Betty Leirner

Coordenação de restauro
Bruna Callegari

Colorista
Rafael Buosi

Pós-produção de imagem
Rafael Buosi
Bruna Callegari

Pós-produção de som
Luis Rovai
Igor Sciallis
Alexandre Pereira /
Zastrás

Legendagem
Espaço Líquido
Betty Leirner

Projeto editorial e imagens de livreto e encarte
Betty Leirner

Projeto gráfico
Lua Leirner

Manipulação de imagens
Lua Leirner
Claudio Cassano

Autores
Arlindo Machado
Anat Pick

Tradutores
Adriana Rouanet
Thérèse J. Resinck
George B. Sperber
Rosa Holzman
Anke Dickelman
Marion V. Maier Dayan
Isabelle Schaaf
Paul Fisher
Melissa Suzuki Yabuki

Revisão
Antonieta Felmanas
Simone Molitor
Jacqueline Rothschild

Apoio adicional
Zastrás Soluções
em Áudio,
Adelante Cultural
Landscape

Type Ag
Gestaltung Leirner
Cc-Design
Tweaklabc
Colibri Global

Proponente
Espaço Líquido
Estúdio de Criação

Contato
contato@espacoliquido.com.br



Recife - PE
de 19 de setembro
a 1 de outubro
de 2010, às 19h

Publicação da edição número 10 da revista de arte Tatuí,
criada e discutida em processo coletivo.

REVISTA TATUÍ





14



1



140



5.000



2

- 1 publicação
(1000 exemplares)

- 2 lançamentos
da publicação

Imersão total foi a motivação central do projeto Revista Tatuí 10. Os artistas Pablo Lobato, Daniela Castro, Kamilla Nunes, Deyson Gilbert, Vitor César, Cristhiano Aguiar e as editoras Ana Luisa Lima e Clarissa Diniz ficaram confinados por mais de vinte dias numa casa em Olinda. Oriundos de diferentes regiões do país, os residentes produziram coletivamente um projeto editorial: a edição número 10 da *Tatuí*, uma revista de crítica de arte com perfil experimental.

Durante o período, o grupo diagramou e editou a publicação, que saiu da residência editorial direto para a gráfica. A revista reúne um conjunto de pensamentos que trafegam entre a literatura, a crítica e os trabalhos de arte. Os textos apresentam um caráter ora analítico, ora ficcional, ora poético, ora gráfico, não sendo muitas vezes possível defini-los com precisão.

A experiência se nutriu de conversas, dinâmicas de corpo, silêncios, seguindo o fluxo em que as trocas aconteciam. Dispensando a noção de autoria, os textos e imagens de outros autores foram recortados e misturados aos textos e imagens que os editores residentes produziam. As apropriações de pensamentos ou imagens se deram de diferentes formas a partir das obras de Hélio Oiticica, Hannah Arendt, Haroldo de Campos, Carlos Drummond de Andrade, Engenheiros do Havaí, entre outros.

O ideal da crítica de imersão inspira a *Tatuí* desde a sua primeira edição. Com a mesma perspectiva, o atual projeto procurou estreitar os vínculos entre artistas e críticos, questionando a concepção que propõe uma crítica que se constrói a partir do distanciamento. Seu propósito foi evitar as mediações feitas pelo mercado e pelo aparato institucional. O grupo também pensou sobre seus próprios procedimentos de trabalho, tecendo uma análise acerca da produção crítica no Brasil. Nesse sentido, a *Revista Tatuí 10*, lançada no SPA das Artes (Recife), pretendeu fazer jus à atual complexidade das possibilidades da arte. Por ocasião do lançamento, exemplares da revista foram distribuídos ao público presente. O conteúdo da publicação pode ser acessado na íntegra no site www.revistatatuí.com. Além de poder ser lida online, o download da revista também está disponível.



Edição

Ana Luisa Lima
Clarissa Diniz
Cristhiano Aguiar
Daniela Castro
Deyson Gilbert
Kamilla Nunes
Pablo Lobato
Vitor Cesar

Produção executiva

Bebel Kastrup

Assistência

de produção
Virginia Correia
Dilma Gabirú

Projeto gráfico

Vitor Cesar

Produção gráfica

Daniela Brilhante

Revisão de texto

Cristhiano Aguiar

Assessoria

de imprensa
Dani Acioli / Aponte
Comunicação

Proponente

Ana Luisa Freitas

Contato

revistatatuí@gmail.com



Fortaleza, Porto
Alegre, Recife,
Rio de Janeiro
e São Paulo
de 4 a 18 de
novembro de 2010

Textos do crítico Reynaldo Roels sobre a produção de artes visuais estão reunidos neste livro, que faz com que sua obra retorne à arena pública.

REYNALDO ROELS: CRÍTICA REUNIDA





REYNALDO ROELS: CRÍTICA REUNIDA



28



1

- 1 livro (1000 exemplares)



1.466



20.000



5

- 5 lançamentos da publicação

No dia 4 de novembro de 2010, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, aconteceu o lançamento nacional do livro *Reynaldo Roels: Crítica Reunida*. Com a iniciativa de distribuição gratuita e nacional do livro, o projeto pretendeu contribuir com a circulação e a reflexão da nossa produção artística. Organizado por Rosana de Freitas, a publicação, que reúne vários textos de autoria de Roels, constitui um material importante para o desenvolvimento da história da arte recente, na medida em que fornece o acesso a fontes valiosas.

A proposta do livro foi traçar o percurso biográfico do autor. No formato de uma antologia, a intenção foi oferecer ao leitor uma perspectiva que permitisse compreender o desenvolvimento de sua visão crítica ao longo do tempo. O projeto também buscou atender a uma demanda que vem crescendo rapidamente diante da ampliação do mercado editorial e do aumento de cursos de pós-graduação em artes visuais.

Reynaldo Roels Jr. (1951-2009), formado em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e pós-graduado em História da Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, dedicou a maior parte de sua vida às artes plásticas, exercendo diversas funções e trabalhando em diversas instituições. Foi diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e professor de Estética e História da Arte e curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde também exerceu a função de curador da Coleção Gilberto Chateaubriand e de Coordenador do Núcleo de Pesquisa.

O autor tornou-se muito conhecido por sua atuação como crítico de Artes Plásticas e de Música Clássica do *Jornal do Brasil*. Seus escritos na imprensa transcendem, no entanto, os temas relativos à crítica de exposições e de concertos, e trataram de muitos outros assuntos: arte e política, mercado, ensino, consumo e circulação artística, entre outros. Como poucos, vivenciou episódios importantes como, por exemplo, o debate em torno da transvanguarda — as mostras de pintura nacionais e estrangeiras que se realizaram nos anos 1980 — e a discussão acerca da presença de Bonito Oliva no Brasil. Sem dúvida, suas reflexões contribuem ao entendimento e ao questionamento das iniciativas internacionais realizadas no país.

Por ocasião do lançamento nacional do livro, na cinemateca do MAM do Rio de Janeiro, foi realizado um Encontro, aberto ao público, com a participação da organizadora Rosana de Freitas, da designer e galerista Anna Maria Niemeyer, do cientista político Cesar Guimarães, do presidente do MAM Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand, do escultor João Carlos Goldberg, do diretor do MAM e colecionador Luiz Schymura, do fotógrafo Vicente de Mello e do pintor Victor Arruda. Todos os convidados foram

REYNALDO RØELS: CRÍTICA REUNIDA

parceiros de trabalho de Reynaldo Roels. Assim, através de seus depoimentos – registrados ao vivo – o evento procurou mostrar como as funções por ele exercidas contribuíram para formar seu perfil. Foram realizados também quatro Encontros de Lançamentos Regionais: em São Paulo, no Centro Cultural São Paulo; em Fortaleza, no Centro Cultural Banco do Nordeste; em Recife, no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães; e em Porto Alegre, na Fundação Iberê Camargo.



Curadora Rosana de Freitas	Designer Carla Marins	Mesa de debate para o lançamento nacional no MAM - RJ Carlos Chauteaubriand João Carlos Golberg César Guimaraes Vicente de Mello Victor Arruda Luiz Schymura Anna Maria Niemeyer
Arquivista Cláudio Cesar Barbosa	Estagiários Rafael Rodrigues Mariana Bogossian	
Pesquisadora Elizabeth C. Varela	Produtores Renata Contins Hugo Bianco	
Bibliotecária Verônica de Sá	Administração e finanças Cláudio Pereira	Proponente Associação de Amigos do MAM RJ
Auxiliar administrativo Adriano Braz	Tesoureiro Eduardo G. Chaves	Contato coord_doc@mamrio.org.br
Cinemateca - pesquisador - consultoria de música Cadu Pereira	Contínuos Leandro O. de Souza Edson G. dos Santos Jr.	
Museólogo Maurício S. de Brito	Salão de exposições - coordenador Alessandro Hage	
Recepção - secretaria Tânia Nascimento	Assessoria de imprensa Cw&A Comunicação	



Belém - PA
lançamento: 18 de novembro de 2010

Publicação com fotografias em preto e branco do Sonoro Diamante Negro, aparelhagem de som que animou bailes e festas por mais de 50 anos em Belém do Pará, criado a partir dos depoimentos de Sebastião Nascimento, proprietário do Sonoro.



SONORO DIAMANTE NEGRO

Grande Baile da Saudade

Neste Sábado dia 15 e Domingo dia 16
Na Sede do São Domingos (Jurunas)

Música: Pela 1ª vez DIAMANTE NEGRO e FLAMENGO

Promoção: Orlando Boca de Ouro e Marivaldo

Início: Sábado 22:00 hs e Domingo 16:00 hs.

OBS: Pague por este Bônus R\$ 2,00 até 00:00 hs (Sábado)

Pague por este Bônus R\$ 2,00 Direto (Domingo)

(BÔNUS Válido para Sábado e Domingo)





11



1

- 1 livro (1500 exemplares)



200



210.000



1

- 1 lançamento da publicação

O livro Sonoro Diamante Negro, de Sueli Nascimento, resgata e preserva a história de uma das primeiras aparelhagens de som de Belém, capital paraense. Conhecido como *Diamante Negro - A joia rara*, durante cerca de cinquenta anos, levou a magia da música de salão para quase todos os bairros da cidade. A aparelhagem de som pertencia a Sebastião Nascimento, pai de Sueli, que junto com as irmãs, viveu durante a infância e a adolescência envolvida pela atividade do pai, que era voltada para as noites de lazer, que as garotas não podiam participar nem ter muitas informações. Anos mais tarde, já trabalhando como repórter, Sueli decidiu saber mais sobre a história do *Diamante Negro*, que é entremeada pela vida de seu pai.

Sebastião Nascimento, ainda com 15 anos de idade, apaixonado por música, começou a colocar som em casamento, batizado, aniversário e em festa dançante. O tempo foi passando, mas equipamentos começaram a ser adquiridos, e, no ano de 2000, *Diamante Negro* completava 50 anos. Era o sonoro mais antigo em atividade em Belém, que animava os Bailes da Saudade que aconteciam em bairros periféricos como Marambaia, Terra Firme, Canudos e Jurunas. Havia até casais cativos, que iam onde o *Diamante Negro* estava.

O início da primeira década do século XXI foi a época das mega-aparelhagens de som. Os Bailes da Saudade, realizados na periferia da cidade, não durariam por muito mais tempo, e a poesia proporcionada pelo sonoro *Diamante Negro* estava ficando sem registro histórico: raras eram as informações a respeito da história do sonoro, que teve sua época áurea na cidade. No entanto, antes que ele se retirasse de cena, Sueli fez uma documentação fotográfica do aparelho. Fotos antigas de quarenta anos atrás, retiradas do álbum da família, e outras produzidas por Sueli entre os anos 1997 e 2003 revelavam uma realidade peculiar de Belém, um dos poucos lugares do Brasil onde havia esse tipo de atividade cultural e social. Com base nesse acervo, foi produzido um audiovisual. Depois disso, Sebastião vendeu o sonoro *Diamante Negro*.

O livro Sonoro Diamante Negro foi editado com fotografias em preto e branco e é dividido em Lado A e Lado B. A primeira parte contém as fotografias de momentos dos Bailes da Saudade. O Lado B, a segunda parte do livro, é dedicado à aparelhagem de som, fundada por Sebastião Nascimento na década de 1950, no bairro Marambaia, e que ficou sob sua direção até junho de 2004. As fotografias da segunda parte do livro são do percurso da desmontagem da aparelhagem. As fotos são entremeadas por frases de uma entrevista feita com Sebastião Nascimento, que vão contando um pouco dessa história de cinco décadas. Antigos convites para Bailes da Saudade, que também compõem o projeto, ficaram a cargo do paulista Eli Sumida. O livro contém

SÔNORO DIAMANTE NEGRO



ainda um texto sobre o processo criativo da autora. Com a publicação e distribuição gratuita da obra, o livro não só contou e registrou a história do sonoro *Diamante Negro*, como resgatou e divulgou uma parte da memória de Belém e dos dançarinos que frequentavam as mágicas noites dos Bailes da Saudade.

**Concepção,
fotografia, entrevista,
revisão e produção
executiva**
Suely Nascimento

Ficha catalográfica
Maria do Socorro
Baia dos Santos

Depoimento
Sebastião Nascimento

**Edição de texto
e de imagem**
Paula Sampaio
Ronald Junqueiro
Suely Nascimento

Impressão
Typebrasil

**Assessoria
de imprensa**
Clara Costa
Paula Sampaio
Ronald Junqueiro
Suely Nascimento

**Edição de arte e
projeto gráfico**
Eli Sumida

Fotografia
Patrícia Souza
Paula Sampaio
Ronald Junqueiro

Roteiro
Suely Nascimento
Eli Sumida

**Tratamento
de imagem**
Ricardo Tilkian

Proponente
Suely da S. Nascimento

**Decupagem,
arquivo fotográfico,
secretaria, revisão
e produção**
Juraci Mossó

Contato
suelysn@gmail.com

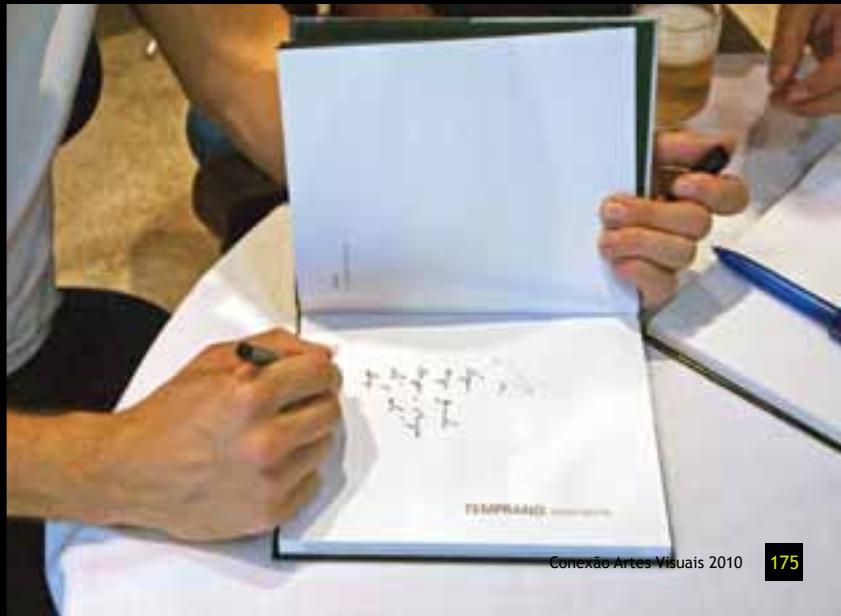


Belo Horizonte - MG
lançamento: 30 de outubro de 2010

Livro-obra com enfoque na natureza nascida ou construída em harmonia com o urbano. A publicação une as paisagens fotografadas por Pedro Motta com textos de Rodrigo Moura.



TEMPRANO





3



1

- 1 livro (1000 exemplares)



300



850.000



1

- 1 lançamento da publicação

Temprano, palavra da língua espanhola que significa “cedo”, dá nome ao livro-objeto do projeto. A obra, bilíngue, é o primeiro registro individual do fotógrafo Pedro Motta. O título *Temprano* foi escolhido por Motta devido à precocidade da coletânea: o artista começou sua trajetória em 1997. A proposta do projeto foi trazer uma discussão conceitual acerca da cultura contemporânea, que se realizasse a partir do trabalho fotográfico do artista. Sendo assim, o livro traz imagens da obra de Pedro Motta entremeadas com textos do curador do projeto, Rodrigo Moura.

Bacharel em desenho, formado pela Escola de Belas Artes da UFMG, de Belo Horizonte, em 1977, Pedro Motta vive e trabalha na capital mineira. Sua obra se consolida por meio de um diálogo entre os campos da arquitetura, das artes plásticas e da fotografia. Desenvolvendo uma consistente pesquisa de campo em Belo Horizonte, São João del-Rei, Rio de Janeiro, São Paulo e em outras localidades no interior do país, Pedro utiliza a técnica fotográfica como fonte de recursos plásticos e discursivos. Explorando as potencialidades da fotografia, as imagens criadas por ele revelam paisagens.

Temprano, na verdade, é uma publicação autoral de um livro-obra. A compilação das imagens, apesar de sugerir a atividade arquivista e documental, vai além desse propósito. O projeto procurou revelar o uso do dispositivo fotográfico como produtor de conceitos culturais contemporâneos. Assim, o teor artístico da obra se revela no sentido conceitual que a linguagem fotográfica adquire.

Pedro Motta, Júnia Penna e Rodrigo Moura formaram a equipe que implementou o projeto. Os três integrantes fazem parte do cenário das artes plásticas e atuam em diferentes áreas, como fotografia, crítica artística, design, editoração e confecção de livros de arte. Com formações diversificadas, realizaram atividades no campo da produção artística contemporânea, participando de exposições individuais e/ou coletivas, seja através de curadorias, ou de artigos publicados no Brasil e no exterior. O motivo que levou a união dos artistas em torno da execução do projeto foi o fato de todos estarem envolvidos com a produção artística contemporânea através da fotografia e das artes plásticas.

Com a conclusão do projeto, procurou-se contribuir com o fomento da fotografia e das artes plásticas em Minas Gerais, que já se destacou lançando nomes como Eustáquio Neves e Cao Guimarães. O objetivo foi estimular a produção de obras de impacto artístico-social no país e divulgar um trabalho fotográfico que instiga um tipo de questionamento sobre a memória antropológica, geográfica, social e estética do país.



Com distribuição gratuita de exemplares, o lançamento do livro-obra também contou com uma mesa-redonda com os participantes do projeto, mediada por Francisco Magalhães, diretor do Museu Mineiro, onde se realizou o evento.

Trabalhos fotográficos

Pedro Motta

Texto crítico

Rodrigo Moura

Design

Junia Penna

Proponente

Pedro Motta

Contato

mottapedro@terra.com.br



Recife - PE
de 13 a 19 de setembro de 2010

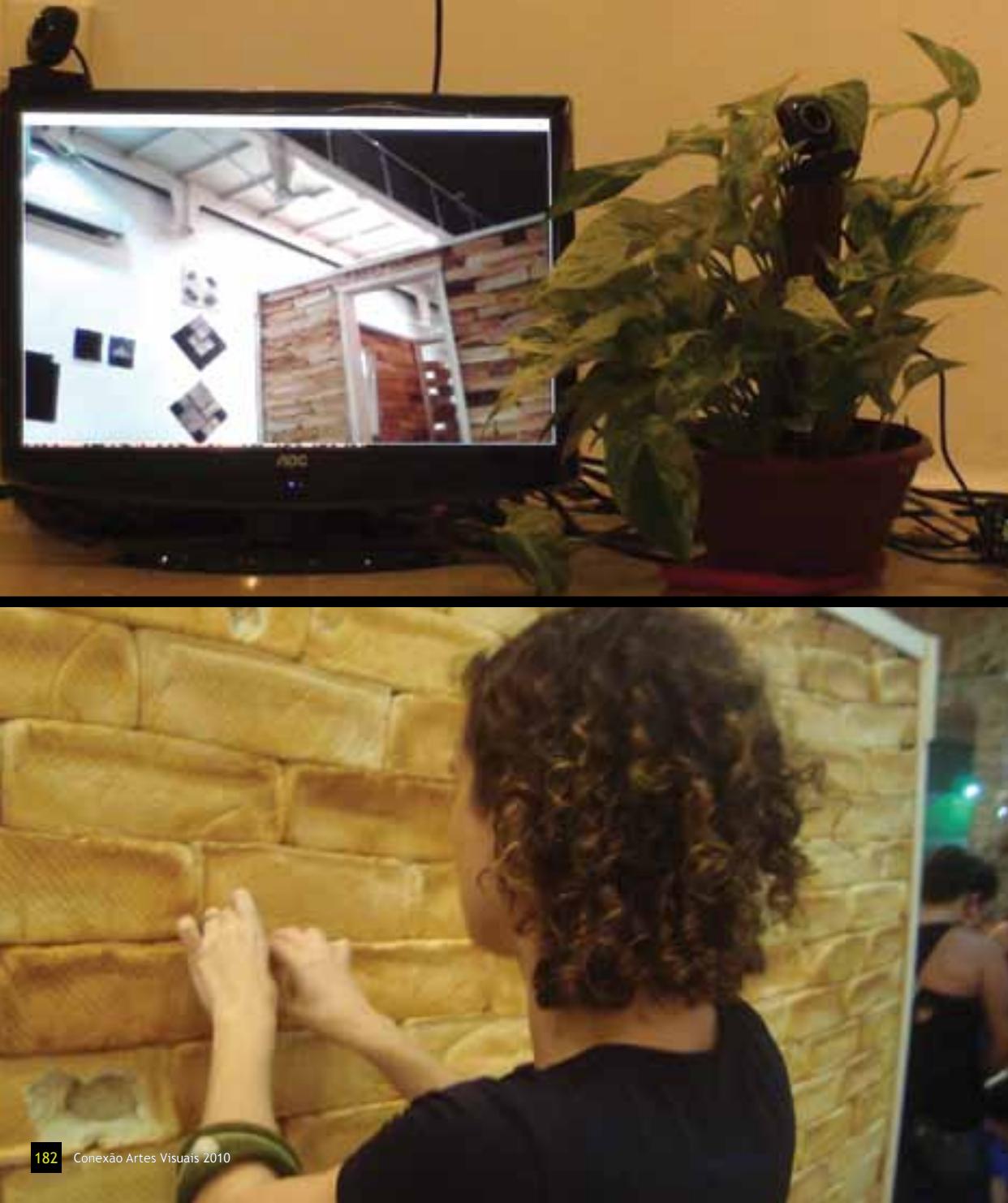
A terceira edição do Territórios Recombinantes foi realizada em formato de estúdio aberto. Durante uma semana, o público pôde entender todo o processo de construção de uma obra.



TERRITÓRIOS RECOMBINANTES 3



TERRITÓRIOS RECOMBINANTES 3



28



-



469



33.000



6

- 2 exposições
- 2 performances
- 1 bate-papo
- 1 workshop

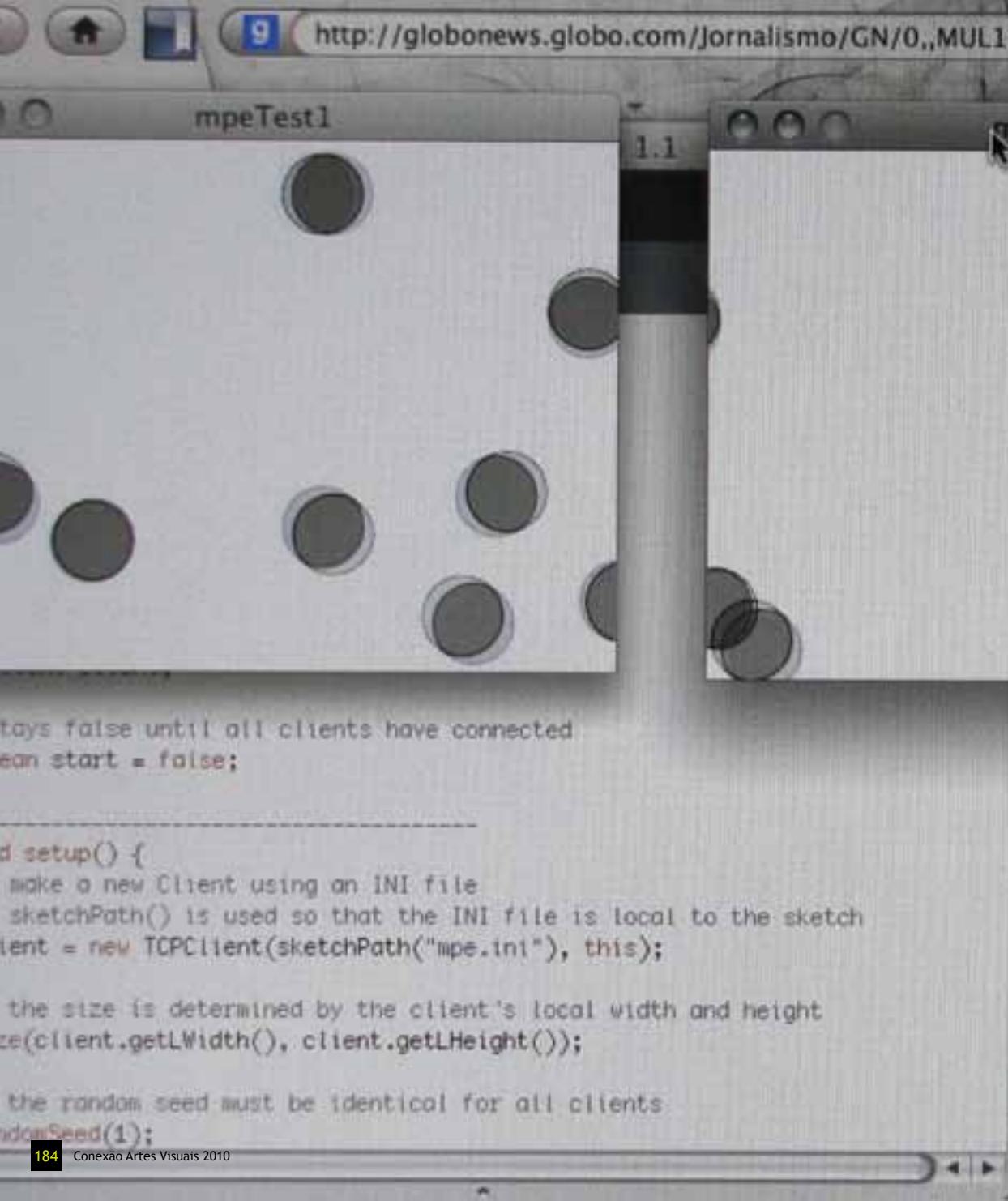
A terceira edição do projeto Territórios Recombinantes, uma parceria com o SPA das Artes, aconteceu no Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães (MAMAM) do Pátio, em Recife. A série itinerante busca realizar e difundir o debate em torno da cultura digital e do impacto das novas tecnologias da informação nas produções artísticas e teóricas contemporâneas.

Focado em jovens artistas, o projeto estimula as trocas de experiências com o fim de fortalecer o exercício da cidadania por meio da inclusão digital. Nesta edição, seu formato foi o de estúdio aberto, o que fomentou a recombinação de ideias e trajetórias, gerando uma espécie de arquitetura espontânea em que o diálogo teórico e artístico compõe uma narrativa de improvisação com participação do público.

Com essa perspectiva, no espaço de exposição aberto à visitação pública, quatro artistas desenvolveram suas obras. Com a curadoria de Daniela Castro e o acompanhamento crítico de Mário Ramiro e Ricardo Carioba, os projetos se realizaram em meio a uma espécie de inversão dos mecanismos de exposição das artes visuais. O espaço foi ocupado pelos artistas que ficaram trabalhando com as portas abertas ao público até a conclusão das obras. Foram inúmeros os visitantes espontâneos, além dos convidados: críticos de arte, artistas e diretores de instituições. O espaço também recebeu a visita de uma escola. Com os trabalhos finalizados, realizou-se uma *Finissage*, uma celebração do que se fez e se construiu.

Ricardo Brasileiro, que se dedica a atividades relacionadas à produção multimídia interativa em tecnologias livres, realizou a intervenção/instalação *Híbrido ao Pulso*. Nela, os pulsos de uma planta emitiam sons ao toque do vento e das pessoas. A *Exposição Internacional de Tecnologia e Arte, Porra! - EITA, Porra!* coube ao cientista e artista Jeraman. Durante uma tarde, em uma Lan House popular usada como plataforma, obras simples e de baixo custo foram produzidas por artistas, cientistas e pesquisadores de diversos locais do Brasil e do mundo.

O grupo Sya, formado por Solon Ribeiro, Yuri Firmeza e Artur Cordeiro, foi o responsável pelo projeto *Casa do Pão*, uma construção de 3,72 m² de área em que pães de forma foram usados como tijolos. Ao final do projeto, o público pôde degustar a casa, juntamente com os patês artísticos realizados pelo grupo Branco do Olho. No trabalho *Papel Sensível*, Cristiano Lenhardt, artista e Bacharel em Artes Plásticas pela UFSM, montou, no espaço do museu, um laboratório de fotografia, no qual estudou formas de fazer cortes e dobraduras em papeis fotográficos antes de serem expostos à luz.



TERRITÓRIOS RECOMBINANTES 3

No workshop *Criando uma Performance Rádio Espacial*, ministrado pela artista norueguesa Maia Urstad, os participantes ouviram e recolheram sons de rádio, explorando o material sonoro para formar uma composição coletiva. O evento também abordou como o rádio pode funcionar como instrumento musical a partir da organização sonora distribuída no espaço pelos transmissores FM. A programação, que contou também com uma palestra de Daniela Castro e Mário Ramiro e apresentações performáticas com Ricardo Carioba e com Maia Urstad, foi encerrada com uma performance.

Direção	Maia Urstad	Controller
Renata Motta	Daniela Castro	Administradora
	Mário Ramiro	Sadao Kitagawa
Coordenação geral	Ricardo Carioba	Auxiliar
Camila Duprat Martins		administrativo
Coordenação de projeto	Beth da Matta	Márcio dos Santos
Tetê Tavares	Clarissa Diniz	Secretaria geral
	Cristiana Tejo	Maria José
	Jacqueline Medeiros	Tenório Paiva
Coordenação de produção	Equipe Instituto	Proponente
	Sergio Motta	Instituto Sergio Motta
Curadoria	Diretora	Contato
Daniela Castro	Renata Motta	l.dacar@ism.org.br
	Superintendência	
	Camila Duprat Martins	
Acompanhamento crítico	Direção artística	
Mário Ramiro	Giselle Beiguelman	
Ricardo Carioba	Coordenação de projetos	
	Tete Tavares	
Artistas participantes	Coordenação de produção	
Grupo Sya	Aline Minharro Gamin	
Cristiano Lenhardt		
Jeraman	Editora do blog	
Ricardo Brazileiro	Nina Gazire	



Rio de Janeiro - RJ
de 13 a 15 de agosto
de 2010

Mostra de intervenção com vídeo mapping realizada na arquitetura do Parque das Ruínas, com a participação de DJ's e MC's. Público e profissionais da área também puderam usufruir de oficinas práticas.

VÍDEO ATAQ





10



1

- 1 site



2.100



20.000



8

- 4 oficinas
- 3 performances
- 1 palestra

De 13 a 15 de agosto, o projeto Vídeo Ataq proporcionou um encontro de vídeo mapping na cidade do Rio de Janeiro. O mapping é uma técnica de vídeo que envolve poéticas visuais e arte digital. Trata-se de um tipo de intervenção estética em que projeções monumentais interferem na arquitetura urbana. Através de um mapeamento, as imagens projetadas se encaixam perfeitamente às arestas de um prédio, às suas janelas etc., criando outra visualidade. O resultado é a oportunidade de transformar criativamente um espaço público.

O encontro aconteceu no Parque das Ruínas, localizado no alto do bairro de Santa Teresa, centro do Rio de Janeiro, local de onde se avista uma das mais belas paisagens da cidade. O Parque foi o que restou do Palacete Murtinho Nobre, construção que teve uma de suas quatro faces transformadas em imensos telões. As intervenções visuais ocorreram através da atuação de artistas brasileiros e internacionais e, em tom performático, aconteceram junto à atuação de DJ's.

A vídeo projeção sobre a arquitetura é uma experiência recente que vem se desenvolvendo, sobretudo, na Europa. Assim, o Parque das Ruínas se transformou em um espaço público de exibição e também de aprendizado. Artistas e designers gráficos tiveram seus trabalhos veiculados na medida em que aprimoravam a técnica recém-surgida, experimentando e explorando esteticamente suas pesquisas visuais.

Durante os três dias de evento, o espaço também abrigou oficinas e mesas-redondas que abordaram temas relacionados ao vídeo mapping. Assim, a realização do Vídeo Ataq foi uma oportunidade de difundir a cultura dos Vjing, além de ter permitido uma troca de informações sobre a profissão, novas técnicas e softwares adequados para mapping. As oficinas transmitiram conhecimentos específicos da nova forma de expressão artística que se une à tecnologia. A experiência estética propôs um olhar inusitado sobre a cidade, um olhar diferenciado do passado com perspectivas de futuro.



Curadoria

Jodele Larcher

Produtora

Lucilia Coelho

Assessoria

de imprensa

Binômio Comunicação

Artistas e coletivos

Azoia Lab (RJ)

Fernando Salis (RJ)

Moana Mayall (RJ)

Vj Spetto (SP)

Vj Alexis (SP)

Vj Xorume (DF)

Quase-Cinema (DF)

1ímpar (BH)

Coletivo Vjs

Desconstrução

(GO e DF)

Antiprojeto (CE)

Vj John John (RJ)

Boris Eldestein + Ilan

Katin (Suíça - Genebra)

Laki Laczlo (Hungria)

Vj Zaz (Portugal)

Proponente

Reação Criação Ltda

Contato

www.videoataq.com.br

Os

30 PROJETOS

relacionados através da segunda edição do edital
Conexão Artes Visuais MinC Funarte Petrobras
atingiram um *público direto* de mais de

61.000 PESSOAS

com a estimativa de um *público indireto* de

3.341.000 PESSOAS

ampliando a rede de pessoas que tiveram acesso
as informações dos projetos financiados.

As realizações envolveram um total de:

713 PROFISSIONAIS

322 artistas ou coletivos, arte-educadores, críticos,
curadores, especialistas e debatedores

391 produtores e outros profissionais técnicos

EM 220 AÇÕES GRATUITAS, ENTRE:

39 encontros, debates, conversas, bate-papo
com artistas e palestras

86 exposições, instalações, vídeo-instalações
e mostras de vídeo

44 oficinas e workshops

27 performances e intervenções

24 lançamentos de produtos

Também foram produzidos 27 *produtos culturais* (catálogos, livros, revistas e websites) e disponibilizados 5 *livros* para *download gratuito*.



Os dados deste catálogo foram fornecidos pelos
proponentes de cada projeto em seus relatórios.



**Conexão Artes Visuais
MinC Funarte Petrobras**

Rua da Imprensa, 16 - sala 1303

Rio de Janeiro - RJ

CEP: 20030-120

Telefone: (21) 2279-8090

e-mail: conexao@funarte.gov.br

www.funarte.gov.br

www.conexaoartesvisuais2010.com.br



Patrocínio



Realização



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



Ministério
da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA